

Fraude em cargas expõe riscos do setor de grãos

Caso no Interior do RS alerta para desafios no controle do recebimento de grandes volumes de cereais p. 14



FABIOLA CORREA/JC

Embora a mudança da fábrica, hoje na Zona Sul de Porto Alegre, seja considerada estratégica, empresa adota cautela diante dos cenários econômico e global p. 5

Termolar suspende plano de transferir sede para Região Metropolitana e fica na Capital

AVIAÇÃO

Aeródromo de Cachoeira do Sul busca ampliar sua operação

Administrado pela prefeitura de Cachoeira do Sul, o Aeródromo Nero Moura foca na aviação agrícola. Utilizado principalmente por empresas de pulverização aérea, o local opera com limitações estruturais e busca sua expansão. JC Logística



TÂNIA MEINERZ/JC

Principal atividade do complexo está ligada ao agronegócio

CONJUNTURA p. 8

Cesta básica passa a custar R\$ 811,82 em Porto Alegre

ENDIVIDAMENTO p. 7

Novo Desenrola já tem cerca de R\$ 1 bi renegociado

Indicadores

11 de maio de 2026



-1,19%

B3

Volume: R\$ 29,256 bi
Na contramão de novas máximas no S&P 500 e no Nasdaq, referências de NY, o Ibovespa voltou ao campo negativo nesta abertura de semana, aos 181.908,87 pontos. O dólar fechou estável, a R\$ 4,89.

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,89%	+12,9%	+33,25%

Dólar

Comercial.....	4,8909/4,8914
Banco Central.....	4,8967/4,8973
Turismo.....	4,9600/5,0610

Euro

Comercial.....	5,7600/5,7610
Banco Central.....	5,7678/5,7695
Turismo.....	5,9000/6,0020

MERCADO DIGITAL

Estado lidera em aprovações de projetos de inovação na Finep

Tradicionalmente citado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como um protagonista no uso dos recursos da instituição, o RS lidera em número de projetos aprovados até o momento no Inovared, programa de fomento à inovação empresarial, na Região Sul. No total, o Estado já soma 105 projetos voltados à inovação tecnológica avaliados. p. 10

RECONSTRUÇÃO p. 20

'País sério tem que ter protocolos permanentes', diz especialista

RAFAEL BERLEZI/DIVULGAÇÃO/JC



Professor emérito da Ufrgs, Carlos Tucci avalia o RS pós-cheias

/ EDITORIAL

Conscientização e respeito para salvar vidas no trânsito

O mês de maio é dedicado à campanha de conscientização para a redução dos acidentes de trânsito. No ano passado, segundo levantamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF), foram registrados 72.483 sinistros de trânsito nas estradas federais, resultando em 6.044 mortes e 83.483 feridos, muitos com sequelas permanentes.

Esses números são maiores quando somados os dados de acidentes e óbitos em rodovias estaduais e nas vias urbanas de todo o País, o que reforça a importância de iniciativas como a do Maio Amarelo.

O Brasil é um dos países com o trânsito mais violento no mundo, e um dos reflexos do elevado número de acidentes é a sobrecarga do sistema de saúde.

Os motociclistas são, atualmente, as maiores vítimas. Os condutores estão mais expostos aos impactos de um acidente do que os motoristas de carros, onde, além da estrutura física do veículo, há equipamentos como cinto de segurança e airbags.

Quando os acidentes não são fatais, podem causar graves sequelas, comprometendo a autonomia dos motociclistas.

O aumento da frota de motocicletas nos últimos anos reflete também uma questão econômica. Para muitos pro-

prietários, a moto não é só um meio de transporte, mas sim a fonte de sustento. Profissões como mototaxistas e motoboys demandam a realização de várias viagens, ampliando a exposição aos riscos de acidentes.

O trânsito engloba um universo composto por vários personagens: motoristas de carros, do transporte coletivo, privado e de cargas, pedestres, ciclistas e também condutores de equipamentos como ciclomotores, patinetes e bicicletas elétricas.

Todos devem respeitar as regras de trânsito e os espaços por onde devem trafegar.

Não dirigir em alta velocidade, não falar ao celular, não consumir álcool antes de dirigir, respeitar a sinalização e faixas de

pedestres e ciclovias são comportamentos essenciais na busca da redução dos acidentes.

O Maio Amarelo deve servir como um alerta permanente para a construção de um trânsito mais seguro para todos. A redução dos acidentes depende não apenas de fiscalização e infraestrutura urbana e de rodovias adequadas, mas também de consciência coletiva de que atos imprudentes podem colocar várias vidas em perigo.

O Maio Amarelo deve servir como um alerta permanente para a construção de um trânsito mais seguro

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



GABRIEL MARGONAR/ESPECIAL/JC

O Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (Cappa), em São João do Polêsine, garante a preservação dos fósseis encontrados na área que hoje integra o Geoparque Quarta Colônia. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem de Gabriel Margonar.



ARTE/JC

A colunista do Mercado Digital, Patricia Knebel, foi até Canoas conhecer a Casa da Cultura Analítica no Cappa Institute. A iniciativa, idealizada por Ricardo Cappa, oferece capacitação para empresas e lideranças. Mire o QR Code e assista ao vídeo.

Conhecendo o Cappa Institute
MERCADO DIGITAL
Por Patricia Knebel



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Precisamos ter uma simplificação das exigências para se empreender e políticas de menos intervenção do Estado.” **Roberto Ordine**, vice-presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB).

“O mercado de venda de automóveis perdeu um pouco de fôlego em abril, após um período de maior pressão inflacionária, mas ainda se mantém aquecido. O desempenho nos próximos meses dependerá da evolução da renda das famílias, do crédito e das condições financeiras.” **Roberto Padovani**, economista-chefe do banco BV.

“Se queremos lidar com os problemas novos, não podemos repetir soluções do passado. Inovar é repensar e aprender com os erros. Em minha ótica, a Lei de Inovação permite que pensemos o futuro com um arcabouço mais moderno, capaz de impulsionar avanços.” **Alexandre Petry**, analista jurídico da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict).

“A vida está acontecendo na sala de aula. A inclusão é maravilhosa na lei. Não por falta de esforço dos professores ou de quem está na escola. Nós que fazemos política pública devemos dar apoio e procuramos trabalhar para melhorar a vida das pessoas.” **Patrícia Alba**, deputada estadual (MDB) e presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa.



FALRS/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Transforme-se em um mensageiro de boas notícias. Para que isso ocorra, primeiramente, é necessário mudar o padrão de pensamentos. Para ser um anjo bom entre as pessoas, escolha sempre informações construtivas e concentre seus esforços nessa tarefa. Que tal tentar essas mudanças a partir de hoje?

Meditação

Deus está sempre vivo e presente no meio de nós.

Confirmação

“Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados são perdoados’ ou: ‘Levanta-te e anda?’” (Mt 9,5).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

S eis a cada 10 brasileiros têm medo de sofrer agressões por opção política, segundo pesquisa da Datafolha. É um percentual cruel, muito cruel, mas considerando que 68% mora em regiões controladas por facções e milícias faz todo sentido.



LEONID STRELIAEV/DIVULGAÇÃO/JC

Eta gente mal agradecida!

Logo agora que a economia vai de vento em popa e navega em mar de almirante, graças aos números habilmente costurados pelo doutor Pochmann do IBGE, e até o presidente Donald Trump se rendeu aos encantos do grande líder latino, o que faz o ingrato Zé povinho? Deixa de pagar as contas ao ponto de termos mais de 80% de inadimplentes, recorde da série histórica. É de propósito. Onde já se viu tamanha ingratidão?

Caro por caro...

Um alto executivo gaúcho que está há anos trabalhando e morando em São Paulo disse textualmente em almoço com este colunista: “vamos parar de dizer que São Paulo é mais cara que Porto Alegre”. Começando pelo mercado imobiliário e passando por bons restaurantes, acrescentou. No primeiro caso, apartamentos e casas à venda com preços de oito dígitos inclusive no Litoral.

Quem espera sempre alcança

O que tem em comum Vladimir Putin e Donald Trump? Ambos esperavam golear os seus respectivos inimigos, mas isto não ocorreu, ao contrário. Putin vai mal e porcamente tocando sua guerra particular contra a Ucrânia há quatro anos, e Trump está no segundo mês na peleia contra o Irã pedindo penico.

Mistérios da guerra

Esclarecido um dos maiores mistérios da guerra, como as centenas de generais estrelados não previram o fechamento de Ormuz. Quem avisou, sim, foi a CIA, disse o ex-secretário de segurança interna dos Estados Unidos na sexta-feira. A arrogância venceu a prudência. Como já disse o político francês Georges Clemenceau (1841-1929), a guerra é um assunto muito importante para ser tratada por generais.

Negócio da China

Desde ontem, visitantes chineses não precisam mais de visto para entrar no Brasil em estadias de até 30 dias. A medida fortalece as relações entre os países e amplia as articulações com o mercado asiático.

Não é por aí

Quem diz que o fim da escala 6X1 não vai afetar as empresas, comparando com o surgimento do 13º salário, em 1963, quando também havia o temor de repasse de novos custos trabalhistas ao consumidor, há um detalhe revelador. O 13º é uma vez por ano, e, se cair a 6X1, é uma vez por semana.

Praia rosa choque

Já vimos de tudo em matéria de proibição: criança não entra, pets não entram, não pode entrar de bermuda e chinelo de dedo, mas proibir a entrada de carro elétrico, como este estabelecimento da Praia do Rosa (SC), é alta voltagem.

Pizza sabor robô

O avanço da automação foi um dos destaques na Pizza Expo 2026, especialmente soluções como braços robóticos aplicados à linha industrial, capazes de manipular desde ingredientes delicados, e robôs compactos responsáveis por automatizar a montagem e reduzir em até 80% o tempo de preparo. Desde que elas não cheguem frias...

Por falar em pizzas

Leitora da página contou que pediu - e pagou - por uma pizza tamanho grande, sendo metade sabor calabresa. Quando abriu a caixa, o lado calabresa mal chegava a um terço. Ligou para reclamar e ouviu uma pérola das desculpas esfarrapadas da história da pizza. A culpa foi do motoboy, disse ela, porque dirigia rápido demais e o queijo resvalou para a outra metade. Ela está procurando até hoje para onde ela resvalou.

Feliz aniversário I

A Fundamenta Investimentos, sediada em Porto Alegre, primeira gestora independente do Rio Grande do Sul, celebra duas décadas de atuação no mercado financeiro como uma das instituições mais longevas do Brasil.

Feliz aniversário II

A Associação Gaúcha de Supermercados completa 55 anos e, por este motivo, será homenageada no grande expediente da Assembleia Legislativa, às 14h de hoje.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

/ PALAVRA DO LEITOR

Perfil demográfico

O Rio Grande do Sul tem 19 das 20 cidades com mais idosos do Brasil (Caderno Mapa Econômico do RS, edição de 06/05/2026). A redução das famílias é uma tendência natural, pelo custo de vida e pelas questões sociais. O Rio Grande do Sul está, cada dia mais, expulsando pessoas para Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A falta de oportunidades é muito grande para jovens e pessoas com mais de 40 anos. Como não houve uma continuidade na tentativa de industrialização do Estado, essa estatística só piorou. (Márcio Siqueira Pontes)



Perfil demográfico II

O movimento de migração ocorre principalmente devido à urbanização, que gera um custo de vida mais alto. O Brasil vem desacelerando o crescimento populacional há décadas, e o Rio Grande do Sul está mais adiantado neste processo. (Diego Zambarda Habekost)

Perfil demográfico III

O pacto federativo foi um dos fatores mais determinantes para inviabilizar o Rio Grande do Sul, que enfrenta altos impostos e infraestrutura ruim. (Humberto Moura)

Perfil demográfico IV

Se melhorarem as condições econômicas e sociais, com salários mais altos e serviços públicos de qualidade, a população voltará a ter mais filhos. Sem isso, é apenas botar gente no mundo para sofrer. (Mateus Eduardo Jaeger)

Fotografia

A capa do Jornal do Comércio do dia 24 de abril é um cartão postal de Porto Alegre dos mais lindos, aparecendo em primeiro plano a Avenida Borges de Medeiros sobre o Largo dos Açorianos e ao fundo o esplendor da capital gaúcha. Parabéns Fabiola Correa pela bela foto. (Edgar Granata, por e-mail)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Quando a visão vale mais que o terreno

Ricardo Wagner

Terrenos se compram. Visão se constrói. E, no mercado imobiliário, é ela que efetivamente converte interesse em decisão. Ao longo dos anos, uma evidência se consolidou: não se vende metragem, vende-se adequação ao estilo de vida das pessoas. Essa mudança de lógica desloca o foco do produto em si para a experiência que ele viabiliza.

Empreendimentos de sucesso não começam no desenho técnico, na escolha de fornecedores ou na busca por tendências, mas na observação. Compreender hábitos, desejos, limitações e o momento de vida do público é o que permite transformar um terreno em um lugar que faça sentido - hoje e no futuro. É a leitura correta dessas variáveis que sustenta decisões mais assertivas ao longo de todo o desenvolvimento.

Esse processo exige inquietação permanente. Cada novo projeto precisa superar o anterior não em escala, mas em capacidade de interpretação de mercado. Repetir soluções pode ser confortável, mas raramente é eficaz quando se lida com pessoas, contextos urbanos e dinâmicas sociais em constante transformação. A recusa em fórmulas prontas, portanto, não é uma escolha criativa. É uma postura estratégica diante de um cenário em movimento.

Antecipar necessidades do morador é parte central dessa lógica. O que hoje é percebido como diferencial tende, em pouco tempo, a se tornar requisito básico. Por isso, desenvolver um empreen-

dimento é, essencialmente, projetar padrões de uso, convivência e permanência, e não apenas as estruturas que os viabilizam. Isso exige visão de longo prazo e capacidade de adaptação.

Criatividade, no desenvolvimento imobiliário, não é improviso. É método e capacidade de transformar observação em produto viável, desejável e comercialmente consistente. Para isso, o conceito vem antes de tudo. Quando ele é sólido, as demais decisões deixam de ser apostas isoladas e passam a ser desdobramentos naturais de uma ideia bem construída. Pessoalmente, nunca comecei um projeto escolhendo arquitetos ou fornecedores. Defino primeiro a lógica de uso e a experiência pretendida, depois busco quem materialize essa visão.

O mercado distingue com clareza projetos que nascem de uma leitura consistente daqueles que se apoiam apenas em atributos físicos. A decisão de compra não se ancora na metragem, mas na coerência entre proposta, contexto e expectativa de quem vai viver no local. Um empreendimento pode ser comparável; a experiência projetada, não.

CEO da Wagnerpar Urbanismo

O que hoje é percebido como diferencial tende, em pouco tempo, a se tornar requisito básico

Negociação coletiva estratégica

Gabriel Baingo Fabris

Nos conflitos coletivos de trabalho, confiar exclusivamente no domínio da legislação é um equívoco recorrente e, muitas vezes, custoso. A experiência prática demonstra que a solução dessas controvérsias passa menos pela literalidade da norma e mais pela capacidade de construir caminhos viáveis entre interesses legítimos e, por vezes, tensionados.

A advocacia trabalhista contemporânea, nesse cenário, deixa de ser apenas reativa

via insatisfação com os resultados apresentados e pressão pela revisão de métricas e percentuais. O ponto central não residia no direito aplicável (este era conhecido), mas, sim, na capacidade de construir uma solução viável, legitimada pelos atores envolvidos e sustentável no tempo.

É justamente nesse ponto que muitas negociações fracassam: quando se perde a noção de viabilidade. O apelo emocional, se não calibrado, tende a deslocar o debate para um campo de difícil convergência. Por outro lado, uma abordagem exclusivamente técnica, dissociada da realidade das partes, também pode se mostrar insuficiente.

O caminho está no equilíbrio. Estruturar a negociação com base em indicadores objetivos, sem ignorar expectativas legítimas, permite transformar conflito em construção. Mais do que vencer a discussão, trata-se de viabilizar um resultado.

Quando bem conduzida, a negociação coletiva produz efeitos que vão muito além do caso concreto. Reduz litigiosidade, mitiga riscos, preserva relações institucionais e fortalece a confiança entre empresa e entidades sindicais.

A advocacia trabalhista contemporânea, nesse cenário, deixa de ser apenas reativa. Torna-se estratégica. E, talvez mais importante, passa a atuar não apenas na defesa de posições, mas na construção de soluções sustentáveis.

Advogado

Termolar suspende transferência de sede

Empresa postergou temporariamente a mudança da planta industrial para a Região Metropolitana, e seguirá na Capital

/ NEGÓCIOS

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Termolar confirmou a suspensão temporária da transferência de sua planta industrial de Porto Alegre para a Região Metropolitana, mantendo, por ora, sua operação na sede histórica da Rua Tamandaré, nº 500, no bairro Camaquã, onde ocupa uma área de 60,5 mil metros quadrados. O reposicionamento da marca e a expansão para produtos de maior valor agregado estão no centro do novo ciclo estratégico da Termolar, tradicional indústria gaúcha de conservação térmica, que detém cerca de 70% de participação no mercado do Rio Grande do Sul e entre 30% e 40% do mercado brasileiro.

Embora a mudança da sede industrial para uma nova localidade seja considerada uma necessidade estratégica de longo prazo, as executivas Natalie e Carolina Ardrizzo explicam que o projeto foi temporariamente pausado diante de um cenário econômico considerado desfavorável no Brasil, somado às incertezas provocadas pela instabilidade internacional, especialmente pelos reflexos de conflitos globais sobre os mercados. A empresa reconhece que a localização atual já não é a mais adequada sob o ponto de vista logístico, mas reitera que ainda não há definição oficial sobre um novo endereço.

A continuidade do crescimento, o fortalecimento da presença nacional e internacional, a ampliação do portfólio e o avanço em inovação, design e valor percebido de marca formam os pilares centrais desse planejamento, consolidando uma das mais profundas transformações organizacionais da trajetória da empresa, liderada pelas sócias e co-presidentes Natalie e Carolina Ardrizzo.

O projeto estratégico DT70 nasceu em 2025, a partir de uma imersão estratégica conduzida pelos sócios-proprietários Carlo, Carolina e Natalie Ardrizzo, com o objetivo de preparar a companhia para seu 70º aniversário por meio de uma gestão mais robusta, moderna e orientada ao longo prazo. A empresa, que registrou faturamento de R\$ 350 milhões em 2025, projeta alcançar R\$ 400 milhões em 2026.

Produzindo aproximadamente 11 milhões de unidades por ano

e empregando mais de 700 colaboradores, a Termolar vive hoje uma das reestruturações mais significativas de sua história. Mais do que uma celebração institucional, o DT70 representa uma reformulação estrutural no modelo de negócios da organização.

Segundo Natalie Ardrizzo, a companhia passou mais de uma década concentrada em enfrentar crises e preservar sua sobrevivência diante de desafios como pandemia, enchentes, ataques cibernéticos e instabilidades econômicas. “Passamos muitos anos focados em sobreviver, enfrentando crises sucessivas. Isso nos trouxe até aqui, mas percebemos que era preciso pensar diferente para garantir o futuro da empresa”, afirma.

Carolina reforça que o mesmo pensamento que garantiu a sustentabilidade até aqui não seria suficiente para conduzir a companhia às próximas décadas. “O modelo que nos trouxe até este momento não necessariamente será o mesmo que nos conduzirá para os próximos 70 ou 100 anos. Precisávamos estruturar a empresa para o longo prazo”, explica.

Dessa forma, o DT70 passou a organizar projetos estruturantes em áreas como branding, governança, performance financeira, inovação, cultura organizacional e expansão de mercados. Uma das mudanças mais relevantes foi a adoção do modelo de co-presidência, no qual Natalie passou a liderar operações e criatividade, enquanto Carolina assumiu estratégia e backoffice. A nova configuração fortalece a profissionalização da gestão familiar, reduz sobreposições e amplia a governança corporativa.

No campo institucional e comercial, a Termolar promove uma profunda renovação de marca. A empresa prepara mudanças em identidade visual, slogan e posicionamento mercadológico, apostando em uma comunicação mais sofisticada, conectada ao design e ao estilo de vida contemporâneo. Seu catálogo, antes predominantemente funcional, ganha estética de revista de tendências, reforçando o objetivo de transformar produtos térmicos em itens aspiracionais e elevar a percepção de valor perante o consumidor.

A inovação tornou-se eixo permanente da estratégia corporativa. Reconhecida historicamente por garrafas térmicas, cuias, bules,

copos e caixas térmicas, a companhia amplia sua atuação para novos segmentos, como utensílios de vidro, com produtos como prensas francesas e copos Doppio. A diversificação busca reduzir a dependência exclusiva do segmento térmico tradicional e ampliar margens por meio de categorias mais sofisticadas e rentáveis.

No mercado, a Termolar mantém liderança consolidada no Rio Grande do Sul e forte presença nacional, além de atuação internacional em países da América Latina, Europa e África. O processo de internacionalização avança com novos catálogos em inglês e espanhol, fortalecendo operações em mercados como Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Guatemala. A participação da marca como equipamento oficial do primeiro Mundial de la Yerba Mate, em Buenos Aires, em junho de 2026, simboliza esse movimento estratégico.

Internamente, o DT70 também contempla projetos de automação, tecnologia e revisão logística. Embora exista estudo para a transferência da planta industrial para uma localização mais favorável sob o ponto de vista operacional, a mudança foi temporariamente pausada em razão do atual cenário econômico brasileiro e internacional, marcado por incertezas macroeconômicas e tensões geopolíticas.

Apesar das adversidades externas, a companhia reforça que sua prioridade está centrada na rentabilidade. “Este ano devemos chegar aos R\$ 400 milhões de faturamento. Em dois anos, se mantivermos o crescimento, podemos falar em R\$ 550 milhões ou R\$ 600 milhões. Mas nosso grande foco é a rentabilidade”, afirma Natalie. A executiva resume a filosofia financeira da nova fase ao destacar: “Faturamento é ego; lucro é o que paga as contas.”

A cultura organizacional aparece como outro diferencial competitivo relevante. Baseada em valores cristãos, humildade e colaboração, a empresa investe em programas internos de liderança e desenvolvimento humano, como o “Mentalidade Vencedora”, além de reforçar o protagonismo feminino em uma indústria historicamente masculina.

Sob a liderança de Natalie Ardrizzo e Carolina Ardrizzo, a Termolar avança de um modelo historicamente voltado à sobrevivência operacional para uma



MARIANA ALIVE/JC

Mudança foi interrompida diante do cenário econômico desafiador



FABIOLA CORREA/JC

Carolina e Natalie Ardrizzo estão à frente da empresa, que completará 70 anos

estratégia centrada em governança, inovação, design e expansão internacional.

Às vésperas de completar 70 anos, em 2029, a companhia aposta na modernização de sua estrutura e na ampliação de seu

portfólio de maior valor agregado para preservar sua trajetória no setor e abrir uma nova fase de crescimento sustentável, com foco no fortalecimento da marca em mercados globais cada vez mais competitivos.

SESI Serviço Social da Indústria

CHAMAMENTO PÚBLICO
DIÁLOGO PRÉVIO DP000012026DR
Entidade Promotora: SESI/RS

Locação de imóvel na modalidade *built to suit*, no município de Erechim/RS, para instalação de unidade do Sesi voltada à oferta de serviços de saúde, em edificação a ser construída sob medida ou resultante da reforma de imóvel existente, desde que atenda às exigências técnicas, funcionais e legais previstas neste chamamento.

Data e hora de encerramento de envio de propostas:
15/05/2026, às 23h59.

Demais informações estão disponíveis no site:
<http://compras.sistemafiergs.org.br>

Porto Alegre, 04 de maio de 2026
Rafael Bolsson da Costa
Analista de Processo de Seleção



Opinião Econômica

Laura Müller Machado

Mestre em Economia Aplicada pela USP, é professora do Insper e foi secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

banrisul

Desenrola deveria devolver Fies para os adimplentes

Restituir também quem paga em dia não premia o mau comportamento

O Brasil, não só os jovens, tem um problema de inadimplência no Fies, programa do governo de financiamento para alunos em instituições privadas de ensino superior.

O estudante beneficiado recebe um tipo de empréstimo que deve ser quitado após a conclusão do curso. Ter a juventude com problemas financeiros atrapalha o futuro do país como um todo.

Um jovem que se endividou com o Fies provavelmente planejou seu futuro, investindo para ter um salário maior e melhores condições. Quando isso acontece, o país como um todo cresce e se beneficia de jovens bem qualificados.

Dado que o programa é ca-

paz de gerar mais renda, crescimento e emprego, esperamos que esse financiamento tenha valor e condições justas. Uma juventude endividada é um problema público grave, e as estimativas atuais indicam uma inadimplência de 65% da carteira: 2 a cada 3 jovens estão inadimplentes.

Todos estamos de acordo que o governo precisa apresentar uma proposta para o problema do crédito estudantil, pois não queremos nossa juventude iniciando a vida profissional com pendências que podem prejudicá-la (e a todos nós).

A primeira etapa para resolver esse (ou qualquer) problema é identificar suas causas. Talvez a alta taxa de juros seja a mais

proeminente, ao lado do desenho de crédito inadequado. Para cada uma dessas causas, é importante ter uma política pública que a equacione, resolvendo-a estruturalmente, tanto no presente quanto no futuro.

Um cenário indesejado é aquele em que o governo não equaciona a causa do problema e estimula o chamado risco moral. O risco moral ocorre quando uma das partes envolvidas em um acordo tem incentivo para agir com menos cautela, pois o risco foi transferido para outra parte.

Caso o governo perdoe parte da dívida do Fies, possivelmente parte dos novos adquirentes do Fies já se endividará sem a real intenção de pagar esse crédito,

afinal, o governo já cobriu essa dívida duas vezes.


Para não desorganizar o mercado de crédito estudantil e prejudicar os futuros adquirentes, se a opção for o governo assumir a dívida, ele precisa fazer isso tanto perante os inadimplentes, perdendo as dívidas, quanto devolvendo o equivalente aos que pagaram seus débitos em dia.

Apesar de não resolver a origem do problema, isso gera menos distorções inadequadas: não estaríamos punindo quem paga em dia e premiando quem não o faz. Devolver os recursos a ambos os grupos gera um tratamento isonômico e não premia o mau comportamento, reduzindo a distorção no mercado de crédito para

futuros adquirentes.

Adicionalmente ao tratamento isonômico, se o Brasil está seguro de que a razão da inadimplência é o fato de a taxa de juros aplicada a esses jovens ter sido excessivamente alta, idealmente o governo deveria assumir o erro e ajustá-la com urgência. Afinal, estamos comprometendo o futuro da nossa juventude e não queremos aplicar taxas abusivas a ela.

O pior cenário, que talvez seja o que estamos vivendo, é aquele em que as taxas são altas, o governo perdoa os inadimplentes, não age de forma isonômica e não devolve os valores aos que pagaram devidamente, estimulando o risco moral e aumentando a probabilidade de o crédito estudantil ser ainda mais caro no futuro. Nesse cenário, os futuros alunos vulneráveis que precisariam do Fies serão prejudicados, junto com todos nós.




banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



www.banrisul.com.br/banriway

Invest RS inicia roteiro por fundos de investimento na semana do Brasil em Nova York

/ INVESTIMENTOS

No principal centro financeiro dos Estados Unidos, a Invest RS abriu a semana do Brasil em Nova York apresentando um portfólio de R\$ 68,6 bilhões em oportunidades de investimento. A primeira reunião aconteceu na manhã de ontem, na BlackRock, considerada a maior gestora de ativos privados do mundo.

Na edição de 2026 da Brazilian Week, que segue na cidade norte-americana até a próxima sexta-feira, a estratégia da presença da Invest RS é mostrar oportunidades concretas de investimento, em projetos que já estão em curso no Rio Grande do Sul. A agência fechou 2025 com uma carteira de R\$ 30 bilhões, sendo que boa par-

te dos projetos está agrupada em três Books de Oportunidades e Investimentos lançados: Transição Energética (R\$ 57,6 bilhões), Inovação (R\$ 7 bilhões) e Turismo (R\$ 4 bilhões).

“Estamos prontos, com uma estratégia articulada e moderna. A BlackRock tem interesse objetivo no Rio Grande do Sul. Iremos percorrer, durante a semana, os principais fundos de investimento em Nova York para mostrar oportunidades concretas e uma nova forma de atrair investimento e capital. O Rio Grande do Sul tem potencial gigantesco, sobretudo em inovação, transição energética e turismo”, afirmou o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki.

Pela BlackRock, Pratik P. Shah, que dirige a área de Consultoria



Iniciativa mira investimentos concretos em transição energética e inovação

em Mercados Financeiros, disse que o fundo está interessado em ampliar investimentos em infraestrutura, energia e bem-estar, entre outras possibilidades. Para tanto, a BlackRock busca projetos estruturados e seguros, lembrando que há uma intensa competição por capital entre muitos mercados ao redor do planeta, o que exige que os Estados estejam preparados.

Além da BlackRock, a Invest RS organizou um roteiro que também prevê encontros com JP Morgan, Goldman Sachs e Bank of America.

O movimento dá continuidade ao trabalho sistemático de promoção internacional conduzido pela agência, que tem intensificado a presença do Estado em mercados estratégicos e fortalecido a interlocução com atores globais relevantes.

A atuação conjunta entre governo e agência, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que também participa do roteiro, busca não apenas captar novos investimentos, mas também consolidar parcerias institucionais duradouras.

Leite e Melo cumprem agenda nos Estados Unidos

O governador Eduardo Leite iniciou ontem a agenda da missão internacional aos Estados Unidos. Ele participou de um café da manhã promovido pelo Council of the Americas, uma das principais entidades empresariais do hemisfério ocidental voltadas ao diálogo entre governos e iniciativa privada.

A programação também incluiu reunião na IBM, com a vice-presidente de Educação e Desenvolvimento da Força de Trabalho da companhia, Lydya Logan.

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, também cumpre agenda em Nova York. Entre os seus compromissos, está previsto o lançamento da plataforma do Distrito da Inovação, destinado a transformar uma área específica do 4º Distrito em um ecossistema de desenvolvimento econômico, tecnológico e cultural.

economia

Desenrola 2.0 já renegociou quase R\$ 1 bilhão em dívidas

Fies para inadimplentes será ativado nesta semana em nova fase do programa

/ FINANÇAS

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse, ontem, que o Novo Desenrola já tem perto de R\$ 1 bilhão em dívidas renegociadas e 200 mil pedidos em avaliação dos bancos. Segundo ele, destes 200 mil, 100 mil estão praticamente fechados.

“Cada dia a gente tem visto mais renegociações sendo feitas, o que é muito importante. Essa semana o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) para os inadimplentes deve estar totalmente operativo. A medida provisória na semana passada deu as condições, os bancos têm tirado dúvidas junto com o MEC (Ministério da Educação) e a Fazenda, essa semana vai estar operativo”, afirmou Durigan.

O líder da Fazenda garantiu que o governo não vai deixar de



Durigan garantiu que o governo também irá incentivar os adimplentes

fazer também um estímulo para os adimplentes.

“Isso vai ser feito em um segundo momento, daqui a alguns dias, para que a gente primeiro faça a comunicação para quem está inadimplente, que é uma si-

tução muito diferente, para que depois a gente também honre e dê um estímulo, uma espécie de prêmio também, um merecimento para quem ficou adimplente”, completou o ministro da Fazenda.

Lula sanciona lei que muda regras dos rótulos de chocolate

/ INDÚSTRIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, a lei que estabelece regras para a produção e venda de chocolates e derivados de cacau no País. A norma fixa percentuais mínimos de cacau para diferentes produtos e obriga fabricantes a informar, nos rótulos, o teor de cacau presente na composição.

As empresas terão 360 dias para se adaptar às novas regras, que serão válidas para produtos nacionais e importados vendidos no Brasil.

A nova legislação obriga que os rótulos tragam a informação “Contém X% de cacau” na frente da embalagem, em área equivalente a pelo menos 15% da face principal do produto. Segundo a lei, a medida busca facilitar a identificação do teor de cacau pelo consumidor.

A lei 15.404/2026 também acaba com as nomenclaturas “amargo” e “meio amargo” e cria uma nova categoria para os produtos: o chocolate doce, que deve conter no mínimo 25% de sólidos totais de cacau. Para se chamar apenas “chocolate”, será preciso ter pelo menos 35%.

O texto estabelece que pro-

duto fora das definições previstas na norma não poderão utilizar elementos gráficos, imagens ou expressões que possam induzir o consumidor a erro quanto à identificação como chocolate.

O projeto que deu origem à norma foi aprovado pelo Senado em abril e pela Câmara em março. A proposta teve origem no PL 1.769/2019, do senador Zequinha Marinho, e voltou à análise dos senadores após alterações feitas pela Câmara dos Deputados. A relatoria ficou a cargo do senador Angelo Coronel.

As normas anteriores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já determinavam que um produto só pode ser chamado de chocolate se tiver ao menos 25% de sólidos de cacau - ponto que foi mantido no projeto aprovado pela Câmara. No caso do chocolate branco, segue valendo a exigência mínima de 20% de manteiga de cacau.

A definição geral do produto também não muda: continua sendo considerado chocolate aquele obtido a partir da mistura de derivados de cacau, como massa, manteiga ou pó, com outros ingredientes.

As normas anteriores da Agência Nacional de Vigilância

Sanitária já determinavam que um produto só pode ser chamado de chocolate se tiver ao menos 25% de sólidos de cacau - ponto que foi mantido no projeto aprovado pela Câmara. No caso do chocolate branco, segue valendo a exigência mínima de 20% de manteiga de cacau.

A definição geral do produto também não muda: continua sendo considerado chocolate aquele obtido a partir da mistura de derivados de cacau, como massa, manteiga ou pó, com outros ingredientes.

Categorias definidas pela nova lei

- **Chocolate:** deve ter no mínimo 35% de sólidos totais de cacau, sendo ao menos 18% de manteiga de cacau e 14% de sólidos isentos de gordura.
- **Chocolate ao leite:** precisa conter no mínimo 25% de sólidos totais de cacau e 14% de sólidos de leite ou derivados.
- **Chocolate branco:** deve ter pelo menos 20% de manteiga de cacau e 14% de sólidos de leite.
- **Chocolate doce:** deve conter no mínimo 25% de sólidos totais de cacau, sendo 18% de manteiga de cacau e 12% de sólidos isentos de gordura.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Norma vincula Seguro Rural à preservação ambiental

Entrou em vigor no início deste mês a Resolução 485/2025 do Conselho Nacional de Seguros Privados. A norma visa garantir que o setor segurador não ofereça cobertura a atividades agropecuárias que desrespeitem a legislação ambiental, social ou trabalhista.

A regra estabelece diretrizes rigorosas para a análise de risco e proíbe a celebração de contratos de Seguro Rural em propriedades que apresentem irregularidades nesses temas, integrando critérios de sustentabilidade (ESG) diretamente à concessão do seguro no Brasil. Para o gerente de sustentabilidade da Cnseg, Pedro Werneck, o sistema de rastreabilidade e monitoramento geoespacial da confederação será um importante aliado das seguradoras.

Conforme Werneck, a Cnseg desenvolveu uma ferramenta, no âmbito do hub de inteligência climática para o setor de seguros, que consolida todas as informações demandadas pela Resolução 485. “Essa ferramenta cruza dados de diversas bases públicas para gerar alertas automáticos de restrição. Esperamos que essa iniciativa possa contribuir para uma subscrição responsável em um setor da economia fundamental para a redução das emissões de gases de efeito estufa no país”, afirmou.



Pedro Werneck: “Desenvolvemos uma ferramenta que consolida todas as informações da Resolução do CNSP”

Detalhes da norma

A normativa oferece ao setor segurador maior segurança jurídica, pois estabelece diretrizes rigorosas para a análise de risco e proíbe a celebração de contratos em propriedades que apresentem as seguintes irregularidades:

Ambientais: áreas com desmatamento ilegal, sobreposição com Terras Indígenas ou Unidades de Conservação, e falta de inscrição no Cadastro Ambiental Rural.

Sociais e Trabalhistas: propriedades incluídas no cadastro de empregadores que submetem trabalhadores a condições análogas às de escravo.

Conformidade de Crédito: a regra alinha as exigências do seguro rural às já aplicadas pelo Banco Central para a concessão de crédito rural, criando um padrão unificado de conformidade socioambiental para o agronegócio.

Impactos

Para o Produtor: a regularidade socioambiental torna-se obrigatória não apenas para financiar a safra, mas também para protegê-la. Sem conformidade, não há seguro.

Para a Seguradora: maior transparência e redução de riscos reputacionais e jurídicos, alinhando o portfólio às metas globais de sustentabilidade.

Para o País: fortalecimento do Brasil como potência agroambientalmente responsável, utilizando o mercado financeiro como indutor da preservação.

13 décadas de atividades do Sindsegrs

Na próxima sexta-feira, 15 de maio, às 19h, no Food Hall Country, localizado na Rua Tulio de Rose, 80, em Porto Alegre, acontecerá o coquetel comemorativo dos 130 anos do Sindicato das Seguradoras do Rio Grande do Sul. Informações sobre o evento através do e-mail margareth.souza@sindsegrs.org.br ou pelo telefone (51) 3221-4333.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

SindsegrsRS. 130 ANOS

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Empresas gaúchas verdes

Em 2027, duas marcas gaúchas alcançam um ano emblemático. O Hospital Moinhos de Vento chega ao centenário, enquanto a AST Facilities completa 30 anos e atinge 15 anos de prestação de serviços à instituição, ambos de Porto Alegre. O período também marca a conclusão do projeto Certidão da Vida, criado pelo Hospital e realizado com a participação de diferentes parceiros, entre eles a AST. Desde 2023, a iniciativa prevê o plantio de uma árvore para cada nascimento registrado no hospital e tem como meta alcançar 20 mil mudas.

A remoção de toneladas de CO₂

As ações contribuem para a remoção estimada de 280 toneladas de CO₂ por ano e para a recuperação de ecossistemas locais. Pelo engajamento na ação, a AST será reconhecida com o certificado de Parceiro Sustentável. O projeto também mobilizou mais de 8 mil famílias e já viabilizou o plantio de 11,3 mil árvores no Rio Grande do Sul.

Investimentos nos Estados Unidos

Retornou dos Estados Unidos a comitiva brasileira selecionada pelo governo norte-americano para participar do SelectUSA Investment Summit, que aconteceu de 3 a 7 de maio, na região de Washington, D.C. O sócio-diretor da agência gaúcha SPR, Juliano Brenner Hennemann, integrou o grupo. O evento organizado pelo U.S. Department of Commerce para atrair empresas e investidores estrangeiros interessados no mercado norte-americano reuniu mais de 5 mil participantes e representantes de mais de 100 países.

O azeite na Wine South America

A Azeites Prosperato estará na Wine South America, que começa hoje em Bento Gonçalves. A premiada marca de azeite extra virgem gaúcha entra em nova fase, com a abertura do mercado B2B e ampliação de portfólio. A linha Criações Globais, formada por blends exclusivos a partir de azeites produzidos na Espanha e no Chile, será lançada na feira.

Tramontina lança desafio nacional

Estão abertas as inscrições para o Desafio Tramontina 2026, concurso que mobiliza estudantes de Arquitetura e Design de Interiores de todo o Brasil. O foco é o desenvolvimento de soluções inovadoras para cozinhas, integrando eletrodomésticos e cubas em aço inox da marca. Os cinco finalistas ganharão imersão técnica na Serra Gaúcha e o grande vencedor receberá um cooktop Guru Smart Gourmet Tramontina. Regulamento e inscrições até 31 de julho pelo site da marca.

O relatório 2025 do Grupo Marista

O Grupo Marista acaba de lançar seu Relatório de Sustentabilidade 2025, reunindo indicadores que mostram como práticas ambientais, sociais e de governança têm orientado decisões nas áreas de educação, saúde e impacto social. O material evidencia a ampliação do acesso ao ensino, o crescimento dos atendimentos em saúde e avanços em iniciativas de diversidade e gestão de resíduos, reforçando a integração entre estratégia e operação.

Aurora Millésime Cabernet Sauvignon

Um ícone da vitivinicultura brasileira, nascido da consagrada "safra das safras", ganha o mercado em plena Wine South America. A Vinícola Aurora escolheu a feira, que ocorre nesta semana, entre hoje e quinta-feira, em Bento Gonçalves no RS, para lançar o Aurora Millésime Cabernet Sauvignon Safra 2020, um dos últimos grandes rótulos a chegar ao mercado provenientes da histórica vindima. Reconhecido como um vinho emblemático, o Millésime reforça o posicionamento da cooperativa em excelência e inovação. Durante a feira, os visitantes também poderão conhecer os novos rótulos e os lançamentos do Blanc de Blanc Nature e do desalcoolidado inédito 100% Chardonnay da linha Procedências.



Música, inclusão e futuro: a nova iniciativa do CIEE-RS

O acesso à cultura ainda é uma realidade distante para muitos jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. Pensando nisso, o CIEE-RS lança um projeto inédito que aposta na música como ferramenta de transformação social: a Orquestra Jazz Sinfônica e o Coral Jovem.

Cesta básica passa a custar R\$ 811,82 em Porto Alegre

Jornada necessária para comprar alimentos é de 110 horas e 11 minutos

/ CONSUMO

A cesta básica de Porto Alegre registrou alta de 1,50% em abril de 2026 e passou a custar R\$ 811,82, segundo os resultados da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos de Abril de 2026 divulgados pelo Dieese e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nesta segunda-feira (11). Conforme o levantamento, a variação mensal foi de 1,50% e a anual chegou a 3,52%. A variação em 12 meses foi -2,69%. A jornada de trabalho necessária para comprar a cesta de alimentos em Porto Alegre foi de 110 horas e 11 minutos. O percentual do salário-mínimo líquido para compra dos produtos da cesta foi de 54,14%. O salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 7.612,49 ou 4,7 vezes o salário-mínimo vigente de R\$ 1.621,00.

O valor do conjunto dos alimentos básicos subiu nas 27 capitais onde o Dieese, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a pesquisa. Entre março e abril de 2026, as elevações mais importantes ocorreram em Porto Velho (5,60%), Fortaleza (5,46%), Cuiabá (4,97%), Boa Vista (4,36%), Rio Branco (4,05%) e Teresina (4,02%).



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Preço do leite registrou alta em todas as 27 capitais brasileiras

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 906,14), seguida por Cuiabá (R\$ 880,06), Rio de Janeiro (R\$ 879,03) e Florianópolis (R\$ 847,26). Porto Alegre ficou na sexta posição. Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 619,32), São Luís (R\$ 639,24), Ma-

ceió (R\$ 652,94) e Porto Velho (R\$ 658,35). Em 12 meses ou entre abril de 2025 e abril de 2026, o custo da cesta ficou maior em 18 capitais e menor em outras nove. As altas mais expressivas foram registradas em Cuiabá (9,99%), Salvador (7,14%) e Aracaju (6,79%). Já as quedas variaram entre -4,84%, em São Luís, e -0,34%, em São Paulo. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2026, as 27 capitais tiveram alta nos preços da cesta, com taxas entre 1,56%, em São Luís, e 14,80%, em Aracaju.

Com base na cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário-mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de uma família com quatro pessoas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estima que o valor deveria ter sido de R\$ 7.612,49 ou 4,70 vezes o mínimo atual de R\$ 1.621,00. Em março, o valor necessário era de R\$ 7.425,99 e correspondeu a 4,58 vezes o piso mínimo. Em abril de 2025, deveria ter ficado em R\$ 7.638,62, ou 5,03 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

O preço do leite integral aumentou em todas as 27 capitais, entre março e abril. As elevações ficaram entre 1,63%, em Macapá, e 15,70%, em Teresina. Em 12 meses, o preço do leite integral subiu em 14 capitais. As principais altas foram verificadas no Rio de Janeiro (6,13%) e em Manaus (6,07%). Houve queda em 13 municípios, com destaque para as variações de São Luís (-10,52%) e Macapá (-8,77%).

13 de MAI
a partir das 12h

Tá na Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

TÁ NA MESA PRÉ-ELEIÇÕES

Luciano Zucco

Pré-Candidato ao Governo do Estado
PL



PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Sul

Centro Sul

Campanha

Fronteira Oeste

É HOJE

EDIÇÃO SUL

HORÁRIO: 17h



SANTANA DO LIVRAMENTO

SEST SENAT

Av. Intendente Altivo Esteves Freire, 1868
Parque do Sol



PANELISTAS CONFIRMADOS

Sérgio Oliveira

Presidente do Sindilojas Livramento

Ana Doralina

Presidente da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável e da Associação de Produtores Rurais da APA do Rio Ibirapuitã

Lourenço Acauan

Presidente do Sindicato Rural de Santana Livramento



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



Patrocínio:





Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



RS lidera investimentos da Finep no Inovacred na Região Sul

Tradicionalmente citado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como um protagonista no uso dos recursos da instituição, o Rio Grande do Sul lidera em número de projetos aprovados até o momento no Inovacred, programa de fomento à inovação empresarial, na Região Sul.

No total, são 105 projetos voltados à inovação tecnológica só no Rio Grande do Sul; o Paraná teve 87 e Santa Catarina 72. A Região Sul, responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, concentrou 57% dos recursos aprovados pelo Inovacred.

O Inovacred é um programa de financiamento reembolsável, que utiliza recursos do FNDCT, e é operado de forma descentralizada, por cerca de 30 agentes financeiros no país, que ficam encarregados de avaliar e aprovar as propostas e acompanhar os projetos contratados. “Os recursos aprovados pela Finep têm taxas bem mais competitivas do que as praticadas pelo mercado e visam o desenvolvimento de projetos de inovação que diminuam a dependência tecnológica do Brasil, fortalecendo sua soberania no atual cenário geopolítico global”, destaca o **presidente da Finep, Luiz Antônio Elias**.



Criado em 2013, oferece taxas de juros reduzidas (TR + 6,068% a.a.) e melhores prazos de carência e amortização (até 96 meses para pagamento).

Entre as empresas beneficiadas com os recursos liberados pelo Inovacred no Rio Grande do Sul estão a MK Metalúrgica Kirchof LTDA, de Santa Maria; Regozan Comércio de Cereais, do distrito de Bela Vista - Machadinho; DGT Tecnologia de Estância Velha e a Engesilo Estruturas Metálicas, de Panambi.

Os projetos destas quatro empresas gaúchas contemplam soluções como um sistema de exaustão inovador para motores movidos



Os recursos aprovados pela Finep têm taxas bem mais competitivas do que as praticadas pelo mercado e visam o desenvolvimento de projetos de inovação que diminuam a dependência tecnológica do Brasil, fortalecendo sua soberania no atual cenário geopolítico global”

Luiz Antônio Elias, presidente da Finep

a etanol aplicados em máquinas agrícolas e equipamentos off-road, setores atualmente dependentes de motores a diesel.

Outro exemplo é a produção de sementes de aveia com alta qualidade genética, para o aumento da

produtividade agrícola, melhoria na nutrição animal, proteção e fertilização do solo, além da contribuição para a fixação de carbono.

A perspectiva é de ampliação do montante da Finep para 2026. O diretor de Inovação da instituição, Elias Ramos, cita que será acrescentado ao orçamento normal de crédito, que é de cerca de R\$ 9 bilhões, mais R\$ 22 bilhões, fruto de uma lei que foi aprovada no ano passado e que permitiu que a Finep acessasse recursos que estão retidos há alguns anos no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para aplicá-los na forma de crédito.

“É uma oportunidade ímpar que está aparecendo no país nesse momento. A decisão tomada pelo governo de ampliar o orçamento este ano diz respeito a uma política pública que prevê que, por meio da inovação, possamos aumentar o PIB da indústria brasileira”, analisa.

Para 2026, a disponibilidade para contratação será de R\$ 30 bilhões na forma de crédito e, dentro disso, há uma parcela que vai pelo InovaCred. “Já disponibilizamos R\$ 3,6 bilhões para o descentralizado e vamos liberar em junho uma terceira, que deve elevar a disponibilidade no descentralizado para no mínimo R\$ 5 bilhões”, destaca.



O que explica o protagonismo do RS na Finep?

Dos R\$ 50 bilhões que foram contratados via Finep por universidades, empresas e cooperativas de 2023 até 2025, mais de 12% ficaram com o Rio Grande do Sul.

“O Rio Grande do Sul é o estado que nós temos os maiores investimentos da Finep e o que nós atingimos o maior número de municípios”, comenta o **diretor de Inovação da Finep, Elias Ramos**. Em 2025, foram feitos contratos em 138 municípios gaúchos. Esse ‘fenômeno’, como Ramos se refere, também se reproduz no Paraná e em Santa Catarina. Mas, o que explica essa presença? Para o gestor, um dos fatores é a maturidade dos sistemas de inovação da região. Outro aspecto é a característica do mundo empresarial local, que mescla grandes corporações, mas também muitas pequenas empresas que são inovadoras. “Isso é uma característica do Sul do Brasil e que tem levado a esses resultados importantes”, ressalta.

Vivo tem lucro de R\$ 1,3 bilhão no trimestre, alta de 19,2%



Christian Gebara

A Vivo reportou lucro líquido de R\$ 1,3 bilhão no primeiro trimestre, alta de 19,2% na comparação anual. A receita total alcançou R\$ 15,5 bilhões, avanço de 7,4% e 1,2 ponto percentual superior ao crescimento registrado no mesmo período do ano passado. O Ebitda evoluiu 8,9%, e chegou a R\$ 6,2 bilhões, com margem de 40,2%.

Os investimentos atingiram R\$ 2 bilhões, aumento de 9,6%, com capex/receita de 13,2%, refletindo disciplina financeira e capacidade de ampliar faturamento com menor intensidade de capital. A maior parte dos recursos foi direcionada à ampliação da rede móvel 5G.

A receita de serviço móvel totalizou R\$ 9,9 bilhões, alta de 6,6%, impulsionada pelo pós-pago, que fatura R\$ 8,6 bilhões, com evolução de 7,8%. O segmento responde por 86,6% da receita de serviço móvel, apoiado pelas migrações do pré-pago para planos controle e pela aquisição de novos clientes. No último trimestre, a Vivo acelerou seu nível de adições líquidas de pós-pago em 22,7%, adicionando 827 mil novos acessos, o que contribuiu para o recorde de ARPU móvel, de R\$ 31,90, com avanço de 5,7%.

Na rede fixa, a receita atingiu R\$ 4,4 bilhões, expandindo 5,1%, impulsionada principalmente pela

fibra, que alcança R\$ 2,1 bilhões, aumento de 9,3%.

“Neste trimestre, o crescimento de receitas, a expansão do lucro e a forte geração de caixa reforçam nossa capacidade de seguir investindo de forma sustentável - ampliando cobertura, qualidade de serviço e retorno aos acionistas”, explica o presidente da Vivo, Christian Gebara. “Mantemos a liderança em fibra e 5G, ao mesmo tempo em que os serviços digitais e os novos negócios ganham escala e relevância”, completa Gebara.

A base de clientes da Vivo alcançou 117,4 milhões de acessos, alta de 1,1%, dos quais 103,7 milhões estão na rede móvel.

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Wine South America amplia número de expositores e reforça programação

Feira começa nesta terça, em Bento Gonçalves, com expectativa de R\$ 110 milhões em negócios

/ VINICULTURA

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves
economia@jornaldocomercio.com.br

Após edição histórica no ano passado, a Wine South America 2026 inicia hoje com a expectativa de superar os números anteriores de 7 mil compradores e geração de R\$ 100 milhões em negócios. A organização destaca a ampliação da participação de vinícolas nacionais e internacionais, além do fortalecimento da presença de importadoras.

A feira acontece de 12 a 14 de maio, na Fundaparque, em Bento Gonçalves. “A cada edição, a feira cresce em relevância para os principais players do setor. “Temos o compromisso de oferecer um ambiente cada vez mais estratégico para negócios, onde expositores e compradores encontrem oportunidades reais de expansão no mercado brasileiro e internacional”, destaca Marcos Milanez, diretor do evento, organizado pela Milanez & Milaneze, empresa do Grupo Veronafiore. O credenciamento está disponível em winesa.com.br.

O público visitante terá contato com mais de 400 marcas nacionais, de nove estados, e internacionais, vindos de 20 países. São estimados 5 mil rótulos de vinhos e espumantes e a realização de 2 mil reuniões de negócios. A proje-

ção de negócios é da ordem de R\$ 110 milhões, 10% acima da edição de 2025. Estreantes na feira serão os produtos da África do Sul, Alemanha e Nova Zelândia, que se somam aos já tradicionais expositores do Cone-Sul, Portugal e Itália, dentre outros.

Em paralelo à feira, a programação de conteúdo foi triplicada, com foco em temas estratégicos como mercado, consumo, sustentabilidade e inovação. Também estão confirmados um projeto gastronômico inédito e o maior concurso de vinhos brasileiros já realizado integrado à grade, com 1.291 amostras de 10 estados avaliadas às cegas.

Na Wine South America, as rodadas de negócios reúnem compradores e vinícolas em encontros que, além de gerar acordos comerciais, abrem novos mercados e antecipam tendências de consumo, no Brasil e no mundo. Uma das iniciativas é o Projeto Comprador Nacional, reunindo cerca de 100 compradores brasileiros e aproximadamente 150 vinícolas, em encontros organizados com apoio do Sebrae-RS e Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura (Consevitis).

Das 150 vinícolas participantes do projeto, aproximadamente 50 são gaúchas e estarão no estande coletivo “Vinhos Gaúchos”, uma iniciativa do Sebrae, também



CESAR SILVESTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Mais de 400 marcas, de nove estados e 19 países, estarão disponíveis

em parceria com o Consevitis-RS, onde pequenos produtores têm espaço para acessar o mercado com mais visibilidade. Estarão presentes neste espaço também as Indicações Geográficas do estado, como Altos de Pinto Bandeira, Vale dos Vinhedos, Farroupilha, Monte Belo do Sul, Altos Montes, Campanha Gaúcha, Serra do Sudeste e Região Sul.

A estratégia de internacionalização do setor ganha força com o Exporta Mais Vinhos, iniciativa do Wines of Brazil (Consevitis-RS), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Além das reuniões realizadas durante a feira, com compradores internacionais de mercados estratégicos

como China, Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Canadá e Rússia, a iniciativa promove uma programação imersiva, em uma agenda estruturada de negócios, visitas técnicas e experiências turísticas. De acordo com o Consevitis-RS, em 2025, as vinícolas participantes registraram uma perspectiva de negócios internacionais de US\$ 265 mil durante a feira, com projeção de atingir US\$ 640 mil nos 12 meses seguintes.

Outro ponto de negócios é o Projeto Comprador Internacional (B2B Connection), que promoverá encontros entre cerca de 35 compradores brasileiros e aproximadamente 80 vinícolas estrangeiras, ampliando o acesso a novos rótulos e oportunidades comerciais.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
13/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
13/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
15/05	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (30/04/2026)
15/05	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
20/05	IRRF	Rendimentos do Trabalho - Trabalho sem vínculo empregatício, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)



con.te
ESPAÇO CORPORATIVO



• Palestras
• Cursos
• Workshops
• Treinamentos

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	-	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	-	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	-	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	-	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	-	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	-	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	6,0411		

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 08/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	4.940,00	199.430	4.941,50	-	4.915,00	-
Jul/2026	4.952,00	1.400	4.952,00	-	4.952,00	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 08/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	14,40	51.831	14,401	-	14,401	-
Jul/2026	14,366	196.734	14,366	-	14,355	-
Ago/2026	14,284	5.931	14,292	-	14,288	-
Set/2026	14,23	4.484	14,235	-	14,225	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	104,21
WTI/Nova Iorque/Jul	98,07

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Variação
11/05	4,8909	4,8914	-0,05%
08/05	4,8934	4,8939	-0,6%
07/05	4,9229	4,9234	+0,05%
06/05	4,9202	4,9207	+0,18%
05/05	4,9114	4,9119	-1,12%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9600	5,0610
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,9000	6,0020
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,1000	7,1500
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

11/05/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,8973
Dólar (EUA)	4,8973	1
Euro	5,7695	1,1781
Yene (Japão)	4,8973	157,07
Libra Esterlina (UK)	6,6853	1,3651
Peso Argentino	0,003497	1401

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
11/05	343,000	4.728,70
08/05	343,000	4.730,70
07/05	343,000	4.710,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPOMOEDA

11/05 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 400.699,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,76
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
08/05	372.117
07/05	372.171
06/05	371.887
05/05	370.254
04/05	366.913
30/04	366.003

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.467,46	0,97	2,04	5,23
	Normal	R 1-N	3.307,64	1,45	3,55	7,63
	Alto	R 1-A	4.475,05	1,92	4,56	8,40
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.351,75	1,24	2,31	5,94
	Normal	PP 4-N	3.241,91	1,67	3,82	7,70
	Baixo	R 8-B	2.231,48	1,31	2,22	5,66
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.817,46	1,67	3,62	7,42
	Alto	R 8-A	3.632,41	1,99	4,42	8,37
	Normal	R 16-N	2.763,20	1,80	3,77	7,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.693,57	1,87	3,98	7,83
	PIS (Projeto de Interesse Social)					
PIS	PIS		1.799,29	0,96	2,06	6,55
Comerciais						
RPQ1 (Residência Popular)	RP1Q		2.528,26	0,77	1,35	6,07
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.683,78	2,26	4,88	8,68
	Alto	CAL 8-A	4.292,78	2,62	5,90	10,21
	Normal	CSL 8-N	2.793,70	1,70	3,12	6,76
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.314,07	1,97	3,65	8,36
	Normal	CSL 16-N	3.771,53	1,72	3,32	6,97
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.465,58	2,00	3,86	8,52
	GI (Galpão Industrial)	GI	1.357,71	1,22	1,30	4,49

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 04/05/2026 a 08/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	58,00	61,37	66,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,67	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,69	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	145,60	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,12	65,00
Soja	saco 60 kg	114,00	115,92	121,00
Suínio tipo carne	kg vivo	5,90	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	56,00	62,24	65,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,38	11,10

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	11/05	12/05	13/05	14/05	15/05
Rendimento %	0,5975	0,6308	0,6639	0,6633	0,6683
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	11/05	12/05	13/05	14/05	15/05
Rendimento %	0,5975	0,6308	0,6639	0,6633	0,6683

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%

economia

Na contramão de Nova York, Ibovespa tem queda de 1,19%

Ao fim, índice da B3 marcava 181.908,87 pontos neste início da semana

/ MERCADO FINANCEIRO

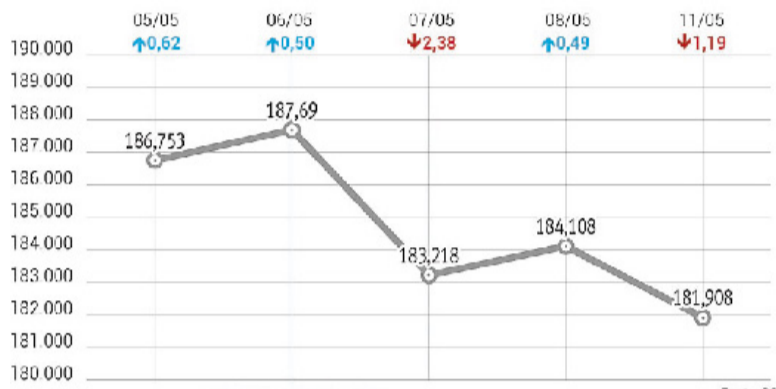
Abaixo dos 182 mil pontos nas mínimas da sessão, e na contramão de novas máximas no S&P 500 e no Nasdaq, referências de Nova York, o Ibovespa voltou ao campo negativo nesta abertura de semana, encerrando o dia no menor nível desde 27 de março. Ao fim, o índice da B3 marcava 181.908,87 pontos, em baixa de 1,19%, entre piso de 181.614,83 e teto de 184.530,15 pontos, saindo de abertura aos 184.102,86. O giro financeiro foi de R\$ 29,2 bilhões.

O petróleo fechou em alta, ontem, à medida que os traders avaliam os entraves nas negociações para encerrar o conflito no Oriente Médio. O presidente dos EUA, Donald Trump, disse que o cessar-fogo com o Irã está por um fio, após rejeitar a contraproposta de Teerã para encerrar a guerra, no fim de semana, a qual Trump considerou como "totalmente inaceitável".

O WTI para junho, negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), fechou em alta de 2,78% (US\$ 2,65), a US\$ 98,07 o barril, enquanto o Brent para julho, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), subiu 2,88% (US\$ 2,92), a US\$ 104,21 o barril.

O presidente do Parlamento do Irã, Mohammad Bagher Ghalibaf, afirmou nesta segunda-fei-

Fechamento



Volume R\$ 29,256 bilhões

ra que as Forças Armadas iranianas estão prontas para responder a qualquer ação militar contra o país, em meio ao aumento das tensões com os Estados Unidos e ao impasse nas negociações diplomáticas entre Washington e Teerã.

No início da tarde, contudo, Trump disse acreditar em uma solução pacífica entre as partes. Em paralelo, o índice amplo de Nova York, o S&P 500, renovou recorde histórico intradia e, pouco depois, também o tecnológico Nasdaq. Trump afirmou também que manterá reduzido o imposto federal sobre a gasolina enquanto for necessário.

No fechamento, Dow Jones +0,19%, S&P 500 também +0,19% e Nasdaq +0,10%, em novos recor-

des de encerramento tanto para o S&P 500 como para o Nasdaq.

Na B3, o forte desempenho dos carros-chefes das commodities, Petrobras (ON +1,40%, PN +1,66%) e Vale (ON +2,41%), não foi o suficiente para compensar a correção acentuada no setor financeiro, o segmento de maior peso no Ibovespa. No fechamento, Itaú PN -2,25%, BTG Unit -2,88%, Santander Unit -2,52%, Bradesco ON -2,29% e PN -2,69%. Na ponta perdedora do Ibovespa, C&A -7,69%, Cognac -6,38% e Rede D'Or -6,11%. No lado oposto, além de Vale, apareceram Minerva (+4,88%) e Braskem (+2,34%).

Após passar a tarde rondando a estabilidade, o dólar encerrou a sessão cotado a R\$ 4,8914 (-0,05%).

Projeção de IPCA 2026 passa de 4,89% para 4,91%, acima do teto

/ BOLETIM FOCUS

A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2026 aumentou pela nona semana consecutiva, de 4,89% para 4,91%, distanciando-se ainda mais do teto da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,50%. Os dados foram divulgados ontem. O movimento reflete a escalada das incertezas com a guerra no Oriente Médio, que provocou uma disparada nos preços do petróleo.

Considerando apenas as 58 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a mediana subiu de 4,91% para 4,95%. A estimativa intermediária do mercado para o IPCA de 2027 seguiu em 4,00% pela segunda semana consecutiva. Há um mês, era de 3,91%. Considerando apenas as 57 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, caiu de 4,00% para 3,90%.

A mediana para o IPCA de 2028 seguiu em 3,64%. Um mês antes, era de 3,60%. A estimativa intermediária para a inflação de 2029 permaneceu em 3,50% pela 36ª semana consecutiva. A trajetória prevista pelo mercado segue acima da esperada pelo Banco Central, mesmo depois da revisão das estimativas do Comitê de Política Monetária (Copom) na reunião de abril.

Na ocasião, o colegiado subiu a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026, de 3,9% para 4,6%, e para o IPCA de 2027, atual horizonte relevante da política monetária, de 3,3% para 3,5%.

"As expectativas de inflação, medidas por diferentes instrumentos e obtidas de diferentes grupos de agentes, que seguiam em trajetória de declínio, subiram após o início dos conflitos no Oriente Médio, permanecendo acima da meta de inflação em todos os horizontes. Desde a reunião anterior ficou evidente uma desancoragem adicional das expectativas de inflação para horizontes mais longos, em particular para o ano de 2028", avaliou o Comitê, em sua última ata.

A mediana das expectativas do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para a taxa Selic no fim de 2026 permaneceu em 13,00% pela terceira leitura consecutiva. Há um mês, a estimativa intermediária do mercado era que os juros fechariam o ano em 12,50%. A mediana vem sendo calibrada em meio à pressão inflacionária causada pela disparada dos preços do petróleo.

A mediana do Focus para a taxa Selic no fim de 2027 subiu de 11,00% para 11,25%. Há um mês, era de 10,50%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Inepar SA Industria e Construcões	2,17	+16,04%
Bombрил S.A.	1,41	+14,63%
Gafisa S.A.	1,34	+7,20%
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,31	+6,90%
Azevedo & Travassos SA	0,18	+5,88%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,260	-13,33%
Contax Participacoes SA	0,620	-11,43%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	-11,11%
TC S.A.	1,450	-11,04%
Hercules SA Fabrica de Talheres	5,15	-10,90%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	46,43	+1,50%
Itaú Unibanco Holding SA Pfd	40,33	-0,55%
Cosan S.A.	4,97	+0,38%
Itaúsa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,25	+1,15%
Minerva S.A.	4,30	-9,95%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	-2,21%
Petrobras PN	+1,71%
Bradesco PN	-2,74%
Ambev ON	-0,43%
Petrobras ON	+1,34%
MBRF SA ON	-2,43%
Vale ON	+2,38%
Itaúsa PN	-1,56%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,19	Nasdaq +0,1	FTSE-100 +0,36	Xetra-Dax +0,048	FTSE(Mib) +0,76	S&P/ASX -0,49	Kospi +4,32
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,69	Ibex -0,21	Nikkei -0,47	Hang Seng +0,050	BYMA/Merval +2,31	Xangai +1,08	Shenzhen +1,62



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Cargas fictícias são riscos no controle de grãos

Esquema registrado no Interior do RS reutilizava operações reais para gerar fraude; auditoria identificou inconsistências

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) de Cruz Alta efetuou ontem a 13ª prisão relacionada à Operação Romaneio, que apura um prejuízo superior a R\$ 6 milhões causado a 3tentos por fraudes em registros de entrega de grãos por uma cerealista ligada à empresa, com sede em Santa Bárbara do Sul. Deflagrada pela Polícia Civil na semana passada, a operação passou a expor não apenas um caso policial, mas também desafios de controle operacional e governança enfrentados por empresas do agronegócio com grande volume de recebimento de cargas. As investigações seguem em andamento e novos desdobramentos não estão descartados.

Segundo o delegado Ricardo Drum Rodrigues, titular da Draco de Cruz Alta, o esquema utilizava

operações legítimas de recebimento para criar cargas fictícias posteriormente faturadas pela empresa.

O funcionamento começava com uma entrega regular de grãos. O caminhão ingressava na unidade, passava pelo processo normal de pesagem, descarregamento e emissão do romaneio – documento que registra a operação. Depois disso, conforme a investigação, os dados daquela carga eram reutilizados para gerar um novo lançamento fraudulento. “Esse caminhão legítimo vai lá, descarrega, é pesado e sai. Em seguida, eles utilizavam o peso daquele ticket numa outra carga. E aí essa carga não existia”, afirmou Rodrigues.

Conforme a polícia, os investigados alteravam placas de veículos e utilizavam nomes de supostos produtores rurais para registrar entregas inexistentes. Em alguns casos, foram identificadas placas incompatíveis com caminhões utilizados no transporte de

grãos. “Até placa de motocicleta teve”, disse o delegado.

A investigação aponta que os valores eram posteriormente direcionados para terceiros utilizados para recebimento das operações investigadas. Rodrigues afirmou que diversos aparelhos celulares foram apreendidos durante a operação e que as diligências continuam.

A Draco também identificou que os supostos produtores utilizados nas operações não atuavam efetivamente na produção rural. Segundo o delegado, apenas um possuía cadastro antigo de produtor, enquanto outros utilizaram registros vinculados a pequenas propriedades familiares.

As apurações apontam que as fraudes ocorreram ao longo de 2025 e seguiram até abril deste ano, embora a polícia não descarte a possibilidade de fatos anteriores ainda não identificados. Outro ponto apurado é que os investiga-



TÂNIA MEINERZ/JC

Cerealista teria causado prejuízo acima de R\$ 6 milhões a 3tentos

dos ligados à empresa já haviam sido desligados antes da operação policial. Os últimos afastamentos ocorreram cerca de 15 dias antes da ofensiva. Dos 13 presos até agora na operação, oito são ex-funcionários.

Rodrigues destacou que o impacto do caso vai além do prejuí-

zo financeiro. “Para a confiabilidade de uma empresa com capital aberto, isso é muito”, afirmou.

O delegado ressaltou ainda que não há indicação de prejuízo direto a produtores rurais legítimos, já que as operações fraudulentas eram criadas a partir de cargas fictícias.

Especialista destaca importância do compliance como mecanismo de proteção

A investigação teve origem após uma auditoria interna realizada pela própria 3tentos, que identificou inconsistências no processo de recebimento de grãos ainda em janeiro e comunicou os fatos à Polícia Civil. Em nota, a companhia informou que constatou “indícios de fraude envolvendo o processo de pesagem de grãos” e reiterou política de “tolerância zero a práticas ilícitas”.

Para André Maya, consultor de compliance da Flow Compliance, casos desse tipo normal-

mente revelam fragilidades em mecanismos internos de controle, ainda que posteriormente identificadas pelos próprios sistemas de auditoria da empresa.

“Certamente havia uma falha ou alguma deficiência interna de controle que estava possibilitando esse tipo de fraude”, afirmou. Segundo Maya, programas de integridade e compliance têm justamente a função de atuar na prevenção, identificação e correção de riscos corporativos. “A lógica do compliance é

prevenção, detecção e remediação”, resumiu.

O especialista avalia que operações com grande volume de cargas e documentos exigem múltiplas camadas de verificação e controle, especialmente em atividades de recebimento e faturamento. Entre os sinais de alerta, ele cita operações repetidas com características muito semelhantes de volume, data e horário.

Maya também destaca a importância de diferentes níveis de

autorização – as chamadas “alçadas” – para operações de maior valor ou complexidade. “Existem procedimentos que exigem alçadas diferentes autorizando e, eventualmente, inclusive uma passagem pelo compliance da empresa, para que haja um olhar mais objetivo sobre a operação”, explicou.

Para ele, a velocidade da reação institucional também pesa na preservação da reputação corporativa. “Uma atuação rápida e colaborativa com as autoridades

coloca a empresa numa posição de vítima de um golpe e contribui para resgatar a reputação da empresa”, afirmou.

O consultor acrescenta que casos como esse ajudam a reforçar a importância de mecanismos internos de controle e integridade dentro das empresas. “Muitas vezes as empresas enxergam compliance apenas como custo. Casos assim ajudam a mostrar o valor desses mecanismos de controle”, afirmou.

Brasil atinge metade da cota da China para carne bovina e pode ser taxado



ABIEC/DIVULGAÇÃO/JC

Com salvaguardas, Abiec prevê queda de 10% nas exportações em 2026

O Ministério do Comércio da China afirmou que o Brasil atingiu, no sábado, a marca de 50% das cotas impostas por Pequim neste ano como medida de salvaguarda. Membros do setor privado, porém, afirmam que o número é superior, levando em consideração a carga já embarcada que ainda não chegou aos portos chineses. Com isso, é possível que o Brasil atinja o limite antes de agosto. No final de dezembro, Pequim impôs uma medida de salvaguarda determinando que países que ultrapassassem a cota estabelecida pelo país asiático para a carne bovina seriam taxados em 55%.

O Brasil será taxado caso exceda 1,1 milhão de toneladas em 2026. Para se ter uma ideia, a China respondeu por 48% do volume exportado em 2025, com 1,68 milhão de toneladas e US\$ 8,9 bilhões. O segundo destino, os EUA, registrou 271,8 mil toneladas e US\$ 1,64 bilhão. A determinação, vigente desde janeiro, terá duração de três anos.

A questão é uma das mais sensíveis para o governo no que diz respeito ao setor, uma vez que o país é o principal destino da carne bovina brasileira. O entrave levou o Brasil a tentar negociar saídas, como a redistribuição das cotas remanescentes de

outros países, o que foi negado pelo regime chinês.

Agora, o governo mira outros mercados para tentar reduzir as perdas. O principal alvo são os Estados Unidos, que não têm condições de abastecer o mercado interno sem importações, diante da forte demanda e da redução do rebanho local. Ainda assim, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) afirma que nenhum destino é capaz de suprir o vácuo deixado pela China. A entidade projeta queda de cerca de 10% nas exportações em 2026 devido às medidas de salvaguarda chinesas.

economia

‘Cliente residencial ainda está despreparado para o mercado livre’

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Conforme o presidente da Certel e da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonias e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs), Erineo José Hennemann, há muita incerteza quanto à abertura do mercado livre de energia (em que o cliente fica ainda conectado na rede da distribuidora, mas pode escolher quem será o gerador da eletricidade consumida) para o cliente residencial (baixa tensão). O dirigente assumiu recentemente o seu quarto mandato à frente da Fecoergs, tendo como vice-presidente Renato Martins, da Certaja, e secretário Querino Volkmer, da Cooperluz. Hennemann enfatiza que existe uma forte parceria entre as 25 cooperativas de infraestrutura do Estado, sendo dez de geração de energia e 15 de distribuição. “Juntos somos mais fortes”, ressalta o dirigente. Hoje, as cooperativas de energia atuam em 369 municípios gaúchos, atendendo a mais de 1 milhão de consumidores.

Jornal do Comércio (JC) - Qual a sua avaliação sobre a perspectiva de abertura do mercado livre para o cliente residencial?

Erineo José Hennemann - Temos hoje um modelo do setor elétrico bastante incerto. O mercado estava previsto, inicialmente, para abrir em 2026, depois foi jogado para 2027 e agora estão jogando para 2028. Já existe o mercado livre para grandes consumidores, mas me refiro ao residencial, onde há uma incerteza muito grande.

JC - Três cooperativas gaúchas, Certaja, Certel e Coprel, participaram de um projeto (sandbox tarifário) da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para analisar o comportamento do cliente residencial com a perspectiva da

ampliação do mercado livre de energia. Como foi o resultado dessa iniciativa?

Hennemann - Esse sandbox, essa pesquisa, nos garante que o consumidor não está preparado, digamos assim, não tem o conhecimento necessário para fazer uma gestão da sua energia. Ele está preparado hoje para operar um interruptor e no fim do mês, pagar a conta de luz. Mas, ele não está preparado para fazer a gestão dessa conta de luz. Isso nós vamos ter que evoluir, fazer entender que a situação vai mudar e ele que vai poder manter o atual fornecedor, mas ele também poderá ir para o mercado buscar fornecimento de energia um pouco mais barato.

JC - Como as cooperativas estão mais próximas dos associados, e normalmente tem uma boa avaliação dos seus serviços, isso deve fazer com que a migração para o mercado livre em suas áreas de atendimento seja mais reduzida em relação a outras distribuidoras?

Hennemann - Eu acho que vai ser mais crítico aquele consumidor que não tem um bom serviço prestado. Esse vai tentar buscar uma solução. Agora, aquele que hoje está sendo bem-atendido e tem uma energia até mais barata, vai ter uma morosidade maior de se inteirar sobre essa mudança. Porque ele está bem-servido, bem-atendido. Esse



O mercado estava previsto, inicialmente, para abrir em 2026, depois foi jogado para 2027 e, agora, estão jogando para 2028



GABRIELA SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Erineo José Hennemann, da Certel, assumiu o quarto mandato à frente da Fecoergs

entendimento o sandbox nos mostrou que vai ocorrer.

JC - Qual a avaliação sobre a qualidade do serviço de fornecimento de energia prestado pelas cooperativas?

Hennemann - Tivemos conhecimentos importantes da Aneel. Pesquisas realizadas em todo o País sempre apontam as cooperativas no topo da qualidade do fornecimento de energia elétrica. No último ano, tivemos entre as dez melhores distribuidoras do Brasil cinco cooperativas do Rio Grande do Sul (Cermissoes, Ceriluz, Cooperluz, Certel e Creluz).

JC - O que explica esse bom desempenho?

Hennemann - Isso está muito ligado à padronização dos nossos serviços. Os processos estão padronizados, e também os materiais utilizados, ou seja, transformadores, equipamentos de segurança, para-raios, o que tem dado resultados muito positivos. E tem se investido muito na capacidade humana e utilizado projetos junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) para o desenvolvimento das cooperativas.

JC - Que novidades as cooperativas estão adotando para aprimorar o fornecimento de eletricidade aos seus consumidores?

Hennemann - Nós já estamos utilizando Inteligência Artificial para prevenção e agilização da recuperação da energia elétrica. Sabemos que hoje os temporais estão mais fortes do que antes, então precisamos estar preparados e a Inteligência Artificial está nos auxiliando a enxergar essa possibilidade

de temporais dentro das nossas áreas e a intensidade deles.

JC - Haverá alguma sugestão das cooperativas aos candidatos ao governo do Estado?

Hennemann - Uma delas é um programa para levar Internet para o meio rural. Algo próximo ao modelo que tem hoje com o Energia Forte no Campo, em que o Estado entraria com uma parte (dos recursos) e o restante seria dividido entre cooperativas e associados, para que eles tenham uma Internet garantida, via cabo, nas suas propriedades. Outro ponto é a aprovação de projetos nos órgãos ambientais. Precisamos acelerar cada vez mais, porque o Estado precisa de energia, precisamos hidrelétricas, precisamos agilizar isso.

JC - A Certel está construindo atualmente a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Vale do Leite, de 6,4 MW, no rio Forqueta. Como está o andamento desse empreendimento?

Hennemann - Essa obra foi lançada em agosto de 2025 e de lá para cá está em construção. O cronograma de entrega das obras, para ligar a hidrelétrica, é de 19 de fevereiro de 2027. Ela está acompanhando rigorosamente o cronograma. O custo dela também está sendo acompanhado: R\$ 85 milhões. Hoje, ela já está em torno de 20% a 25% construída. A única coisa que pode atrasar essa obra são os temporais. Está se falando da possibilidade do El Niño, de muitas chuvas.

JC - E como anda a ideia de iniciar o desenvolvimento da hidrelétrica Bom Retiro, no Rio Taquari?

Hennemann - Nós estamos



Pesquisas realizadas em todo o País sempre apontam as cooperativas no topo da qualidade do fornecimento de energia elétrica

revidendo todo o projeto em função da enchente de 2024. O projeto, da forma que ele estava desenhado, como estava previsto, não haveria condições de construí-lo, em função de custos, que subiram muito e a tarifa não iria cobrir esses custos. Talvez com uma nova metodologia em termos de disposição de casa de máquinas e canal adutor, a gente consiga fazer com que essa obra se pague. Mas, eu tenho uma expectativa muito boa.

JC - A Certel ou outra cooperativa gaúcha deve concorrer no leilão de hidrelétricas previsto para ocorrer no segundo semestre deste ano?

Hennemann - Não tenho dúvidas que sim. A Certel vai ter, assim como algumas cooperativas. Ainda é uma questão embrionária, porque vai depender dos preços, mas o sistema está se habilitando para levar projetos para o leilão.

JC - É possível adiantar qual o projeto da Certel estaria mais maduro para participar do certame?

Hennemann - Ainda não temos uma definição 100%.

Trump chama proposta de paz do Irã de ‘pedaço de lixo’

Governo persa, entretanto, diz não estar exigindo nenhuma concessão

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chamou a proposta de paz enviada pelo Irã como resposta ao plano inicial dos EUA de “pedaço de lixo e inaceitável”. O republicano disse que “nem terminou de ler” os pontos devolvidos por Teerã a Washington no fim de semana.

“O cessar-fogo está inaceitavelmente fraco. Eu diria que está mais fraco ainda depois de ler aquele pedaço de lixo. Nem terminei de ler e falei: ‘não vou perder meu tempo lendo isso’”, disse. Trump afirmou ainda que a trégua “respira com ajuda de aparelhos” e comparou trégua com um paciente que tem 1% de chance de sobreviver. Ele brincou com o assunto já que o evento no qual estava tinha a participação de médicos e do secretário da Saúde do país, Robert F. Kennedy Jr.

A trégua entre os dois países entrou em vigor no começo de abril e foi prolongada unilateralmente pelos EUA desde então. Representantes das duas nações chegaram a se encontrar presencialmente no Paquistão, país mediador dos contatos, após o cessar-fogo, mas não chegaram a um consenso depois de mais de 20 horas de reunião.

A proposta norte-americana tem exigências nucleares. Os EUA demandam que o Irã interrompa



Presidente afirmou que a trégua entre os países ‘respira por aparelhos’

o enriquecimento de urânio por pelo menos 12 anos e entregue seu estoque de 440 kg do material enriquecido a 60%. Em troca, haveria suspensão gradual de sanções, liberação de ativos congelados e fim do bloqueio naval.

Ministério das Relações Exteriores iraniano, por sua vez, diz não estar exigindo nenhuma concessão. “Nossa exigência é legítima: o fim da guerra, o levantamento do bloqueio dos EUA e da pirataria, e a liberação dos ativos iranianos que foram injustamente congelados em bancos devido à pressão dos EUA”, falou o porta-voz Esmail Baghaei em coletiva nesta segunda.

O governo iraniano também cobra garantias para a navegação no Estreito de Ormuz. “A passa-

gem segura pelo Estreito de Ormuz e o estabelecimento da segurança na região e no Líbano foram outras exigências do Irã, consideradas uma oferta generosa e responsável para a segurança regional”, afirmou o porta-voz.

Negociações também abordam o programa nuclear iraniano. Segundo o Wall Street Journal, o Irã aceitaria diluir parte do urânio enriquecido e transferir o restante para um “país terceiro”, mas rejeita desmantelar equipamentos e uma moratória de 20 anos no enriquecimento.

Pedidos do Irã foram transmitidos aos EUA pelo Paquistão e o governo iraniano continua a dizer que exigências americanas, por sua vez, são “irrazoáveis e unilaterais”.

China confirma encontro com EUA a partir de amanhã

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Ministério das Relações Exteriores da China confirmou, ontem, o encontro entre o presidente chinês, Xi Jinping, e o mandatário dos EUA, Donald Trump, nesta semana. De acordo com a pasta, a visita de Estado de Trump inicia amanhã e se estenderá até sexta.

O porta-voz do ministério, Guo Jiakun, destacou que Pequim está pronta para trabalhar com Washington para “expandir a cooperação” e “administrar as diferenças” em um espírito de igualdade, respeito e benefício mútuo, proporcionando mais estabilidade e segurança a um mundo em transformação e instável.

“O presidente Xi terá uma tro-

ca de opiniões aprofundada com o presidente Trump sobre questões importantes relativas às relações China-EUA, à paz mundial e ao desenvolvimento”, afirmou. “A diplomacia entre chefes de Estado desempenha um papel insubstituível na orientação estratégica das relações China-EUA”, acrescentou.

O representante chinês lembrou que os líderes das duas principais potências do mundo voltarão a se encontrar pessoalmente desde a reunião em Busan, na Coreia do Sul, em outubro do ano passado. Esta será a primeira visita de um presidente dos EUA à China em quase nove anos.

O CEO da Tesla e da SpaceX, Elon Musk, deve integrar a delegação de empresários que acompa-

nhará Trump, para a reunião com Xi Jinping. Musk e mais pelo menos outros seis empresários participarão da comitiva, segundo a Fox News, que também inclui o CEO da Apple, Tim Cook.

Além de Musk e Cook, a delegação contará com a presença dos CEOs da BlackRock, Larry Fink, da Boeing, Robert Ortberg, do Citi, Jane Fraser, e do Goldman Sachs, David Solomon. O encontro deve contar também com a participação dos diretores-executivos da Cargill, Illumina, Visa, Micron, Qualcomm e Cisco.

Segundo uma fonte ligada à viagem, a Casa Branca está focando no encontro mais na temática da agricultura e no comércio de aviação.

Forças Armadas iranianas estão prontas para responder a agressões

O presidente do Parlamento do Irã, Mohammad Bagher Ghalibaf, afirmou ontem que as Forças Armadas iranianas estão prontas para responder a qualquer ação militar contra o país, em meio ao aumento das tensões com os Estados Unidos e ao impasse nas negociações diplomáticas entre Washington e Teerã.

Em publicação no X, Ghalibaf declarou que “nossas Forças Armadas estão prontas para dar uma resposta exemplar a qualquer agressão” e acrescentou que “estratégia errada e decisões erradas sempre terão resultados errados”.

O parlamentar iraniano afirmou ainda que o país está preparado para todas as opções, advertindo que adversários “ficarão surpresos”. As declarações ocorrem após a Axios informar que o presidente dos EUA, Donald Trump, se reuniu ontem com sua equipe de segurança nacional para discutir os próximos passos da guerra com o Irã, incluindo uma possível retomada de ações militares, após as negociações entre os dois países terem chegado a um impasse no domingo.

Mais cedo, Trump afirmou que o cessar-fogo com o Irã está “incrivelmente frágil” e criticou a proposta apresentada por Tee-

rã por não incluir compromissos relacionados ao programa nuclear iraniano. O republicano reiterou que o Irã não poderá possuir armas nucleares, mas sinalizou que ainda acredita em uma solução diplomática para a guerra.

A agência iraniana Tasnim informou que submarinos da classe Ghadir estão implantados no Estreito de Ormuz, em meio ao aumento das tensões na região do Golfo Pérsico. Em nota no Telegram, a agência descreveu o equipamento como o “guardião invisível do Estreito de Ormuz”.

Segundo a Tasnim, o submarino Ghadir foi desenvolvido especificamente para operar nas condições geográficas e marítimas do Golfo Pérsico e do estreito, considerado uma das principais rotas globais para o transporte de petróleo.

A agência destacou que o submarino possui capacidade de permanecer oculto no leito do mar, característica que dificultaria sua detecção por sistemas de radar quando posicionado no fundo do oceano.

O modelo também conta com dois tubos de torpedo de longo alcance de 533 milímetros e capacidade de lançamento de mísseis de cruzeiro antinavio a partir desses compartimentos.

Hungria revisará projeto nuclear russo sem abandonar parceria com Moscou

/ HUNGRIA

O novo governo da Hungria sinalizou ontem que pretende rever projetos energéticos ligados à Rússia, mas sem romper totalmente a parceria com Moscou, segundo declarações de integrantes da futura equipe ministerial repercutidas pela Bloomberg e Reuters. O indicado para o Ministério da Economia e Energia Istvan Kapitany afirmou que Budapeste quer diversificar suas importações de energia após anos de forte dependência de fornecedores russos, mas ressaltou que o país não pretende interromper completamente as compras de energia da Rússia.

Em audiência parlamentar, Kapitany também disse que o novo governo revisará o financiamento e as condições de implementação da expansão da usina nuclear de Paks, projeto estimado em € 12,5 bilhões e conduzido pela estatal russa Rosatom, informou a

Reuters. O empreendimento prevê a instalação de dois reatores nucleares VVER de fabricação russa e se tornou um símbolo da proximidade entre Budapeste e Moscou durante o governo do ex-primeiro-ministro Viktor Orbán.

“Precisamos de uma estratégia nuclear transparente”, afirmou Kapitany. Ele acrescentou que os contratos do projeto são classificados e ainda precisam ser examinados pela nova administração.

O primeiro-ministro Peter Magyar, que assumiu o cargo no sábado (9), após vitória eleitoral expressiva, prometeu reconstruir as relações com a União Europeia. A indicada para o Ministério das Relações Exteriores Anita Orbán afirmou que a Hungria buscará uma relação “igualitária e transparente” com a Rússia. “A Rússia continuará sendo uma parceira, mas a relação não pode ser baseada em dependência unilateral”, disse, de acordo com a Reuters.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Oposição coleta apoio à PEC para anistia do 8 de janeiro

Bloco trabalha para já conseguir assinaturas em até duas semanas

/ CONGRESSO NACIONAL

O líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), iniciou ontem a coleta de assinaturas para protocolar uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para anistiar os presos do 8 de janeiro, entre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Neste momento, a PEC tem 35 assinaturas das 171 necessárias - a oposição trabalha para já conseguir o número mínimo em no máximo duas semanas.

Trata-se de uma reação à decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que suspendeu aplicação da Lei da Dosimetria até STF analisar medida que beneficia Bolsonaro.

“Diante da decisão do ministro Alexandre de Moraes de suspender a aplicação da Lei da Dosimetria, ficou ainda mais evidente para o Brasil que parte do sistema não aceita qualquer medida que represente justiça, equilíbrio e proporcionalidade para os condenados do 8 de janeiro. A resposta a esse novo abuso será dada dentro da Constituição”, disse Sóstenes.

O texto anistia todos aqueles que “participaram, direta ou indiretamente, de fatos ocorridos em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023” e tenham sido condenados pelos crimes de dano qualificado, deterioração de patrimônio público, associação criminosa armada, abolição violenta do es-



Líder do PL, deputado Sóstenes Cavalcante lidera articulação na casa

tado democrático de direito e golpe de Estado.

Bolsonaro foi condenado pelos crimes de organização criminosa armada, abolição violenta do estado democrático de direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

“A decisão do Ministro Alexandre de Moraes suspendendo a lei representa uma afronta à soberania do Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal está impedindo a aplicação de uma norma aprovada pela ampla maioria dos congressista”, disse Sóstenes.

A lei aprovada pelo Congresso Nacional reduz as penas de pessoas condenadas pelos atos antidemocráticos do 8 de Janeiro e também beneficiaria Bolsonaro, condenado a 27 anos por tentativa de golpe de Estado.

O texto aprovado prevê redução de penas e facilita progressão de regime para crimes contra o estado democrático de direito.

A reação por uma PEC, porém, levaria tempo até surtir efeito. A votação de propostas de emenda à Constituição costumam levar mais tempo - em alguns casos, nesta legislatura, o governo conseguiu trabalhar para que PECs incômodas não avançassem.

Foi o caso da PEC das Drogas, que queria qualificar como ato criminoso a prática de portar entorpecentes “independentemente da quantidade”. A tramitação dessa proposta foi interrompida na Câmara, após aprovação no Senado. O governo conseguiu trabalhar para impedir que partidos indicassem membros para a formação de comissão especial para discutir esse projeto.

Ciro descarta Planalto e mira no governo do Ceará



Cotado para disputar a Presidência da República, Ciro Gomes (PSDB) afirmou que será pré-candidato ao Governo do Ceará na eleição deste ano. Ele anunciou a intenção de entrar na disputa estadual no sábado, em Fortaleza, a integrantes do PL, partido do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Em vídeo divulgado pelo deputado federal Doutor Jaziel (PL-CE), Ciro afirma que eles fo-

ram figuras importantes na decisão de disputar a eleição no Ceará. “Estavam comigo quando tive dúvida se deveria ser pré-candidato.”

A assessoria de Ciro confirmou a opção pela eleição estadual. Ao portal G1 ele afirmou que “queria ser uma opção para essa polarização”, mas pendeu para o Ceará.

No anúncio em Fortaleza, estavam presentes os deputados estaduais Alcides Fernandes, pré-candidato ao Senado, e Dra. Silvana, ambos do PL do Ceará, além de Dr. Jaziel (PL-CE), que se autodenomina “um dos poucos

cearenses que fazem oposição a Lula em Brasília”.

Questionada pela reportagem, a assessoria de Ciro afirma que eventual apoio a Flávio Bolsonaro depende do caminho que o PSDB seguir no âmbito nacional.

O presidente do partido, Aécio Neves (PSDB), sinalizou, em novembro do ano passado, que não vai apoiar a reeleição do presidente Lula (PT) nem a candidatura de qualquer um dos integrantes da família Bolsonaro. Ciro já comandou o Poder Executivo do Ceará entre 1991 e 1994.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Precatórios sob suspeita

O deputado federal gaúcho Osmar Terra (PL, foto) classificou como “gravíssimo” o que chamou de “golpe dos precatórios”. A crítica ocorre após a Polícia Federal investigar suspeitas de fraude envolvendo pagamentos e cessões de créditos judiciais. Segundo o parlamentar, “fundos de investimento e escritórios compravam precatórios com deságio, alegando demora no recebimento, e depois teriam acesso ao valor integral pago pelo governo”.



Dívida e investigação

Em 2023, o governo abriu crédito extraordinário de R\$ 93,1 bilhões para quitar precatórios atrasados em cumprimento a decisão do STF, segundo Câmara, Senado e Tesouro Nacional. Para Terra, o caso exige apuração rigorosa: “Endividaram o país para financiar um esquema monstruoso”.

Distensão estratégica

A tendência, a partir de agora, após a reunião entre os presidentes Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva, é de uma relação mais cautelosa, porém mais objetiva; centrada em comércio, segurança e minerais estratégicos. O encontro entre os dois chefes de Estado pode inaugurar uma nova fase de pragmatismo entre Brasil e Estados Unidos, menos marcada por confrontos ideológicos e mais orientada por interesses econômicos e geopolíticos.

Lula e Trump: diálogo interessa aos dois

Em meio à pressão eleitoral nos dois países, a redução do tom hostil interessa aos dois lados. Para Lula, significa retirar da oposição o discurso do isolamento internacional; enquanto para Trump, abre espaço para ampliar influência na América do Sul sem aprofundar desgastes diplomáticos. Por enquanto, parece bom para Brasil e EUA.

Terras raras e crime organizado

A aproximação também projeta uma agenda de longo prazo. O interesse norte-americano nas terras raras brasileiras coloca o País no centro da disputa global por tecnologia, energia e soberania industrial. Ao mesmo tempo, o diálogo sobre segurança evita radicalizações, como o enquadramento de facções brasileiras como terrorismo, mas mantém aberta a cooperação contra o crime organizado. O próximo passo dependerá da capacidade de transformar gestos políticos em acordos concretos.

Consignado em debate

O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT), mais uma vez, saiu em defesa dos aposentados, ao apoiar a renegociação de dívidas proposta pelo governo, mas criticou mudanças no crédito consignado. Para o parlamentar, “reduzir a margem disponível empurra idosos para empréstimos mais caros e amplia o risco de superendividamento”. A avaliação é que o governo acertou ao extinguir o “cartão bandido”, mas errou ao encolher o limite do consignado tradicional.

‘Entre o governo e o aposentado’

Ao afirmar que “fica com o aposentado”, Pompeo de Mattos transformou o debate técnico sobre crédito em discurso político de proteção social. O deputado argumenta que limitar gradualmente o consignado pode agravar a dependência de crédito pessoal com juros elevados. A cobrança feita ao governo é direta: preservar os 45% de margem e garantir acesso ao crédito barato para despesas básicas, como remédios e alimentação.

política

Vice de Marcelo Maranhata deve ser definido no sábado

Partidos podem bater o martelo também sobre as vagas ao Senado



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Lideranças dos partidos que compõem a federação PSDB-Cidadania devem se reunir neste sábado para decidir o pré-candidato a vice-governador na chapa liderada pelo ex-prefeito de Guaíba Marcelo Maranhata (PSDB), bem como as pré-candidaturas da maioria ao Senado.

Os tucanos haviam anunciado Betty Cirne Lima para o posto, mas ela acabou saindo da posição, ainda em abril deste ano.

O PSDB indicou o ex-deputado Claudio Diaz e o jornalista Milton Cardoso como postulantes à câ-



Maranhata representa a Federação PSDB-Cidadania na disputa eleitoral

mara alta do Congresso Nacional. É possível, porém, que um deles não concorra ao Senado, mas ao Piratini como vice de Maranhata, sendo Diaz o mais cotado para o cargo.

A decisão daqueles que dispu-

tarão vice e Senado será conjunta entre os partidos que compõem a federação - PSDB e Cidadania - e que, até momento, caminham sozinhos na coligação que está se formando para a maioria ao governo do Rio Grande do Sul.

Rejeitada proibição de ferros-velhos no 4º Distrito

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

A tarde desta segunda-feira na Câmara de Porto Alegre foi marcada pela continuidade dos debates da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), que trata da segunda etapa do Plano Diretor da Capital.

A principal emenda do dia discutiu a proibição da instalação de novos estabelecimentos de sucata e ferros-velhos em áreas da região do 4º Distrito.

A emenda 58, proposta pelo

vereador Rafael Fleck (MDB), estabelecia a proibição dos estabelecimentos nas Zonas de Ordenamento Territorial ZOT 8.2-A e B, que abrange os bairros Floresta, São Geraldo, Farrapos, Navegantes e Humaitá, concentrando-se no 4º Distrito de Porto Alegre.

O texto foi rejeitado por uma diferença de três votos, 18 vereadores negaram, enquanto 15 foram a favor. Nas galerias, foram registradas manifestações de catadores e proprietários de ferros-velhos.

Em 2025, o tema já foi debatido no plenário com o projeto

de lei que visava proibir a instalação e o funcionamento de ferros-velhos e depósitos de sucatas em Porto Alegre.

O texto previa a permissão de atuação apenas para associações de recicladores oficialmente cadastradas. Todos os demais estabelecimentos teriam um prazo de seis meses para encerrar as atividades. A tramitação do projeto não avançou na época.

Além da emenda 58, foram rejeitadas as emendas 62, 66 e 78. A emenda 78 propunha que projetos com mais de 9 metros de altura apresentassem estudos de sombras projetadas no solstício de inverno.

Para aprovação, a nova construção deveria garantir, no mínimo, três horas de sol entre 10h e 14h em ao menos uma das fachadas ou do terreno vizinho.

Os vereadores seguiram o acordo do número limitado de encaminhamentos e da discussão em plenário por no máximo dois vereadores.

As expectativas seguem sendo de finalização da votação na próxima sessão, que ocorre amanhã, dia 13 de maio. A tendência é que os debates se estendam até tarde da noite.



Catadores e recicladores acompanharam a sessão das galerias

Comissão analisará serviços prestados pela Aegea/Corsan

/ SANEAMENTO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com a proposta de acompanhar a situação dos serviços de água e esgoto nos municípios atendidos pela Aegea/Corsan no Rio Grande do Sul, a Comissão Especial de Fiscalização da concessionária foi instalada nesta segunda-feira na Assembleia Legislativa. A proposta é analisar contratos, tarifas, investimentos e ouvir a população atingida pelos problemas recorrentes de abastecimento.

A deputada Stela Farias (PT) é presidente da Comissão Especial e disse que são recorrentes as denúncias de falta da água, cobranças abusivas, erros de leitura nos hidrômetros e a demissão de funcionários capacitados após a privatização.

Segundo Stela, a comissão terá caráter fiscalizador e participativo, buscando garantir transparência e encaminhamentos concretos diante da crise enfrentada pela população gaúcha. A deputada estadual critica a omissão do governo estadual e das prefeituras dos municípios com investigações instauradas - Canoas, Gravataí, Viamão, Venâncio Aires, Alvorada e Esteio, que deveriam fiscalizar o contrato de concessão e não proteger os consumidores.

“O objetivo dos integrantes da Comissão Especial é reunir provas para possivelmente acionar o Ministério Público e exigir soluções para os problemas enfrenta-

dos em diversos municípios do Rio Grande do Sul”, afirma a parlamentar.

“Desde a venda da Corsan para a Aegea, houve um agravamento nos problemas de interrupção do serviço”, comenta. A presidente da comissão diz que há relatos de moradores que chegaram a ficar 10 dias sem água, e cidades como Alvorada, em regiões mais altas, frequentemente ficam de dois a três dias desabastecidas.

Sobre a gestão e operação, Stela diz que a empresa é acusada de reduzir drasticamente o quadro de pessoal qualificado através de programas de demissão voluntária, o que resultou na perda da “inteligência” e da cultura do serviço. “Isso reflete diretamente na incapacidade técnica de realizar leituras precisas dos hidrômetros e na manutenção da rede”, acrescenta a deputada.

Em nota, a Aegea/Corsan afirma que entende a importância do fórum como uma oportunidade para fortalecer o diálogo e a transparência com a sociedade. “Trata-se de uma oportunidade para qualificar o debate, fortalecendo o diálogo e prestando informações concretas sobre investimentos, serviços e desafios. Independentemente do contexto político-eleitoral que se avizinha, a companhia entende a importância deste fórum e a legitimidade do Parlamento para discussões produtivas de mostrar o muito que vem sendo feito em melhorias do saneamento, obras e tecnologias de ponta para o tratamento da água em todos os municípios onde a Corsan atua.”



Deputada Stela Farias conduziu ato de instalação do órgão técnico

Congresso pode revogar a Lei da Alienação Parental

Legislação se transformou em arma jurídica para intimidar a outra parte

/ LEGISLAÇÃO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Aprovada em 2010, a Lei de Alienação Parental foi criada com o objetivo de inibir ações de um adulto ou genitor que tente afastar uma criança ou adolescente de um dos pais. Com medidas que variam desde simples advertências até a alteração no regime de guarda para quem comete essas ações, a legislação tenta proteger as crianças deste tipo de violência. Entretanto, a norma está sob intenso debate e com risco de revogação no Congresso Nacional.

O dispositivo busca punir uma série de condutas que prejudicam esse vínculo, como desqualificações constantes - dizer para a criança que o outro genitor não gosta dela ou não quer buscá-la na escola -, dificultar visitas, impor obstáculos ao convívio, omitir informações relevantes sobre o estado e a vida da criança, promover decisões de mudanças de cidade para causar afastamento e, em situações mais graves, tentar romper de vez os laços afetivos.

O motivo por trás da discussão é que, na prática, o texto tem sido utilizado de forma distorcida como um instrumento vingativo em disputas judiciais de guarda. Na hora de aplicar a legislação, mães e pais frequentemente alegam que a norma inverteu seu propósito original, transformando-se em uma verdadeira arma jurídica para intimidar a outra parte durante o processo.

“Hoje se tem a discussão sobre regulação da lei, porque em muitos casos, infelizmente, se percebe que ela é utilizada como instrumento de vingança. Ela acaba atrelada a uma eventual denúncia de maus-tratos que os filhos podem estar sofrendo e é utilizada como vingança. Mas, em outros casos, ela de fato é importante quando existe a alienação parental praticada por um dos pais. Dessa forma, a importância de analisar esta situação com equilíbrio”, afirma Carla Arigony, especialista em Direito da Família, do Jobim Advogados.

Apesar da justa preocupa-



ARQUIVO/AG?NCIA BRASIL/IC/

Há o temor de que a extinção da lei deixe os menores mais vulneráveis

ção com a má utilização da regra, existe o temor que a sua extinção deixe os menores vulneráveis e sem proteção direta em meio a brigas familiares severas. O principal receio reside na perda de uma norma que carimba e tipifica exatamente as condutas de afastamento, o que hoje facilita o enquadramento rápido nos tribunais.

Contudo, a legislação brasileira possui uma rede de amparo ampla que abrange o direito da criança, garantindo a segurança dos filhos independentemente do nome que se dê à infração judicial. Segundo a especialista, o fim do texto específico altera a forma de analisar os processos, mas não significa que o Estado cruzará os braços ou deixará de intervir.

“Não seria um vácuo legislativo. Já que hoje nós temos outras leis, como a Constituição Federal, o próprio Código Civil e o ECA, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que vão trazer algum respaldo para as crianças e adolescentes, inclusive com condutas que poderiam ser de alienação parental hoje”, explica a advogada.

Apesar disso, a ausência de uma norma que tipifique exatamente o que é a alienação parental preocupa e exigirá uma atuação muito mais assídua por parte de advogados, juizes e assistentes sociais. Sem a facilidade de enquadrar o caso em uma legislação direta, a comprovação dos abusos psicológicos demandará um esforço maior na coleta de evidências.

“As crianças não estariam desamparadas, porque outras legislações podem atender. Mas

claro que se precisa desenhar tudo isso, criar o contexto, trazer provas para que as demais legislações, que não são específicas em relação a esse ponto, consigam olhar e dar aquela proteção para crianças e adolescentes”, ressalta Carla.

O tema é tão complexo que vem mobilizando fortemente o debate público e parlamentar. No Congresso Nacional, a discussão tem ganhado destaque ao buscar entender, principalmente, se a extinção é a melhor saída ou se a lei pode ser aprimorada. Esse dilema, inclusive, foi pauta recente da TV Câmara, que reuniu consultores legislativos da Câmara e do Senado para debater o futuro da norma.

Carla ressalta que a discussão não deve se resumir a “ser a favor ou contra”, mas, sim, focar em uma “necessidade de equilíbrio”, já que existem os dois lados na balança. Diante desse cenário polarizado, surge uma alternativa intermediária para evitar injustiças sem perder a ferramenta jurídica.

“Existe a possibilidade de fazer alguma alteração na legislação. Seria mais o caso de apertar, digamos assim, a forma de análise para verificar cada caso, porque é muito peculiar e depende da análise do caso concreto”, pondera a advogada. “Então, o caminho seria ampliar as formas e buscar provas para definir se de fato está existindo uma alienação parental ou não. Seria mais uma questão de a lei se tornar mais rigorosa, não necessariamente de ser revogada”, conclui a especialista.”

Opinião

O risco jurídico do assédio moral nas empresas

Karen Karam

Durante muito tempo, falar sobre saúde mental no ambiente de trabalho foi tratado como um tema sensível ou até secundário dentro das empresas. O assunto costumava ser associado exclusivamente à área de Recursos Humanos. No entanto, a realidade jurídica mostra que o tema ultrapassou esse limite há algum tempo.

Nos últimos anos, especialmente a partir da década de 2020, o assédio moral passou a aparecer com uma frequência cada vez maior nas audiências da Justiça do Trabalho. Muitas vezes pode levar profissionais a afastamentos, burnout, entre outros problemas. Em 2025, por exemplo, foram registrados 142.828 novos processos relacionados ao tema, um aumento de 22% em relação a 2024, segundo dados do próprio Judiciário trabalhista. Esse crescimento ocorre justamente no período em que a Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) passa a exigir que as empresas incluam riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO).

A mudança regulatória deixou claro que o ambiente de trabalho não pode mais ser analisado apenas sob a ótica de riscos físicos ou operacionais. Situações como humilhações recorrentes, metas abusivas, exposição vexatória ou práticas de gestão baseadas em

constrangimento passaram a ser compreendidas também como fatores de risco organizacional.

Do ponto de vista jurídico, isso significa que o assédio moral deixou de ser apenas um problema de gestão de pessoas para se tornar um risco legal concreto para as empresas. Quando não há políticas claras de prevenção, canais de denúncia estruturados e processos internos de apuração, abre-se espaço para ações trabalhistas que podem resultar em indenizações, danos à reputação e aumento do passivo trabalhista. E aquelas empresas que não estiverem atentas às diretrizes da NR1 poderão ter grandes problemas e ver duplicar ou triplicar processos trabalhistas.

Mais do que reagir a processos, o desafio das organizações hoje é atuar na prevenção jurídica do problema. Isso envolve capacitar lideranças, estruturar políticas internas, estabelecer protocolos de conduta e incorporar a gestão dos riscos psicossociais à governança corporativa.

Saúde mental não tem preço, mas a falta dela terá fiscalização. Ignorar esse cenário significa deixar de tratar um risco que já chegou aos tribunais e que tende a crescer à medida que trabalhadores se tornam mais conscientes de seus direitos.

Advogada trabalhista

NOTAS

• Nesta quinta e sexta-feira, ocorre a XVI edição do Congresso do Mercosul de Direito das Famílias e Sucessões, em Bento Gonçalves. Promovido pelo Instituto Brasileiro de Direito das Famílias e Sucessões Seccional RS, o evento reúne 41 palestrantes em nove painéis temáticos e duas conferências magnas. Mais informações no www.ibdfam.org.br.

• A Procuradoria-Geral do Município (PGM) recebe artigos para a edição anual da Revista da PGM. Podem ser encaminhadas produções de membros da Procuradoria e de autores externos. Os conteúdos devem ser relacionados ao Direito Municipal e áreas afins. O envio deve ocorrer até o dia 26 de junho, pelo email cedim@portoalegre.rs.gov.br.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

Tucci vê avanços, mas aponta obras necessárias

Professor emérito da Ufrgs defende com veemência que áreas de risco sejam desocupadas na Região dos Vales

das cicatrizes
à reconstrução

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Fechados os dois anos da enchente e com os balanços municipais, estadual e federal, segue o questionamento de como está o Rio Grande do Sul quando comparado com a estrutura precária que sucumbiu às cheias de maio de 2024. O principal destaque dos gestores públicos é que esse tipo de mudança não é feito em pouco tempo, e que as obras mais significativas exigem anos de estudos, negociações e trabalhos práticos.

Em entrevista ao **Jornal do Comércio**, o engenheiro Carlos Eduardo Tucci, professor emérito da Ufrgs, onde foi docente do Instituto de Pesquisa Hidráulicas (IPH), e proprietário da empresa Rhama Analysis, contratada pela prefeitura de Porto Alegre para prestar um serviço de consultoria sobre o sistema de proteção de cheias da Capital, explica como está o trabalho e a situação do Estado desde a catástrofe.

Jornal do Comércio - Dois anos depois, como está o Estado?

Eduardo Tucci - Sem dúvida nenhuma, o desafio do setor público é muito complexo, porque tem que passar por concorrências e demora mais. Acredito que estamos num estágio muito melhor para enfrentar um problema dessa natureza. Não é perfeito ainda, já que precisa de mais tempo. Tem que fazer os estudos, o diagnóstico, recuperação, anteprojeto, projeto executivo e obra. E tudo isso com concorrência. Portanto, em dois anos, acho que está razoável.

JC - Podemos prever cheias com mais antecedência?

Tucci - Teve uma concorrência que nós [Rhama Analysis] ganhamos recentemente, que foi o sistema de previsão para a Defesa Civil do Rio Grande do Sul, que já está operando. São os dois principais modelos mundiais, europeu e americano, que dão previsão de até 14 dias na frente da chuva. E tem uma melhoria regional quando você correlaciona essas previsões com as chuvas locais, que a gente faz também. Se fez também um modelo para dar a linha d'água no mapa de inundação da cidade, para que as pessoas saí-

bam onde a água vai chegar.

JC - Obra emergencial na região do Aeroporto é suficiente?

Tucci - Ela resolve como uma emergência. Mas o anteprojeto dela, que estamos terminando, resolve completamente. E porque ela não resolve totalmente? Porque, se tiver coincidência da grande chuva externa com a grande chuva interna, a capacidade de bombeamento não é completa. Mas essa probabilidade é muito pequena. No caso da enchente de 2024, por exemplo, foi só externa. Mas vamos aproveitar a estrutura construída para o projeto final, que é um dique, na saída do Passo das Pedras, de 100 metros. Essa estrutura emergencial já estava prevista no anteprojeto, e só está sendo adiantada pelos perigos do El Niño.

JC - O que mais será feito nesta região?

Tucci - Tem junto o plano da bacia do Passo das Pedras. Havia uma solução antes, que era fazer diques paralelos, mas com essa cheia de 2024, ela não é mais viável, porque a cota é muito maior e atingiria novamente a pista do aeroporto que foi levantada. E para fazer diques, ou você faz eles paralelos até chegar na cota, numa topografia que seja maior que aquela cota do rio, ou você fecha e bombeia. O que nós propusemos foi fechar o Passo d'Areia e o Passo das Pedras, criar um reservatório para que as bacias amortecem a água. Saiu bem mais barato e não tem que sair correndo tirando mil famílias que estão em cima dos diques.

JC - O que está sendo proposto para a Zona Sul da Capital na consultoria?

Tucci - Fizemos propostas de alternativas para a prefeitura. E não é nem anteprojeto, é concepção. Já entregamos essas alternativas e eles estão estudando. O que

estamos buscando, como acontece no Guarujá, é usar a área verde que tem das praças para colocar o dique e fazer um acomodamento urbanístico. Isso porque ele vai ter uma altura que a pessoa, da casa dela, não enxerga o Guaíba. Mas, se tiver um acomodamento topográfico, que nem no Praia de Belas, que tem uma topografia que você pode chegar lá em cima e, em vez de fazer uma pista, pode botar lugares de recreação. Também propomos uma alternativa tradicional, que seria um muro passando por aquela área, que funcionaria como avenida, mas ficaria muito próximo das casas, o que é uma limitação. Provavelmente essa solução de passar pelas praças e ter um acomodamento urbanístico é mais factível. Agora, a terceira, é não fazer nada. Estamos propondo por trechos, a partir do Cristal, com mais de uma alternativa em cada.

JC - Região tem outra demanda urgente?

Tucci - Para fazer as obras em definitivo, você tem que revisar todos os planos de drenagem daquelas bacias, porque o maior problema muitas vezes não é o Guaíba, é a drenagem. Mesmo com uma cheia menor, a água que chove por lá não sai, já que está trancada pelo lago. Tem que fazer as estações de bombeamento e a drenagem convergir com o ponto para bombear. Estamos com o contrato só dos diques, mas, provavelmente, a prefeitura vai ter que trabalhar também a drenagem, já que esse é o problema mais frequente.

JC - Além do escopo da consultoria, Porto Alegre tem outros pontos vulneráveis?

Tucci - As outras entradas que vão ficar pendentes é pela avenida Assis Brasil, que tem que fazer alguns polders nos acessos para proteger a área, e na BR-116, debaixo da ponte da Freeway. É uma solução um pouco complicada até, porque envolve uma propriedade ali do lado. E rebaixaram a pista da BR-116, que era uma espécie de dique. Fizemos uma proposta de esboço de como deveria ser feita a solução. Está com a prefeitura e com o Dmae para dar seguimento. De qualquer forma, esses casos só vão inundar em cheias no padrão de 2024.

JC - Como vê o processo de desassoreamento dos rios, principalmente na Capital?

Tucci - Se você tiver um rio estreito, ele não vai assorear, porque ele escoar bastante. Mas ele vai



Consultor lidera trabalho para a proteção de cheias em Porto Alegre

ter sessões onde ele deposita e outras erode. Ele tem mais depósitos nesses lugares onde a velocidade é baixa, como ocorre no Guaíba e na Lagoa dos Patos. Mas o importante é manter o canal de navegação. O que vai dificultar é para algumas pessoas que passam por barco de pesca, barco de recreação, para acessar certos trechos. E a seção mais crítica da cidade, que é na altura da Usina do Gasômetro, até aprofundou um pouco. Então, hoje, Porto Alegre não tem isso como um problema crítico. É uma questão de interesse específico de algumas pessoas que navegam em alguns pontos.

JC - Como está a região dos Vales e qual a melhor solução?

Tucci - No Vale do Taquari, que é uma bacia de quase 30 mil quilômetros quadrados, a maioria dos problemas estão nas cidades mais embaixo, onde as vazões são muito grandes. A variação de nível, por exemplo, em Lajeado e Estrela, pode chegar a 20 metros em um dia. Não tem como construir um dique, porque o limite é 6 metros de altura. E se fizer um reservatório, as vazões do Taquari tem um volume que mesmo o maior do mundo não deve conseguir amortecer tudo. O que você tem, que é a solução fundamental e tem "só" 3 mil anos, é o zoneamento das cidades.

JC - Como funciona esse zoneamento?

Tucci - No Egito Antigo, em Amarna, há 3 mil anos, o faraó que criou a nova cidade falou que não se constrói dos dois lados do rio por causa do risco de inundação. Básico, né? É verdade. Mas essa é uma resistência muito grande e nenhum prefeito quer fazer.

Porque a influência nas prefeituras e nas cidades, de forma geral, vem do dono da terra. E ele estará restringindo esse dono e criando para ele um atrito local. Então, eles não querem ouvir. Eu tive até uma reunião com os prefeitos da região, junto com o procurador, e eles só diziam que o problema era a erosão, mas não fazia diferença nenhuma. E você pode até ter alguma barragem, algum dique, numa área muito superior, mas não é abrangente e não resolve o problema. O mais razoável é o prefeito designar uma área da cidade segura para que as pessoas possam refazer suas casas. Nem que seja para doar o terreno.

JC - Mesmo com o exemplo da enchente de 1941, deixamos o tema de lado nas décadas seguintes. Corremos esse risco de esquecimento novamente?

Tucci - Essa é uma preocupação que eu sempre tenho trazido. No século passado, havia muitos movimentos pela retirada de diques e das comportas. É a mesma coisa que você resolver que no seu prédio você vai tirar o extintor de incêndio porque não está usando. Vai acontecer, só não sabemos quando. Eu fui na televisão defender esse ponto. Passei por tudo isso. E enfraqueceu muito o debate, já que toda vez que um decisor tomava uma decisão, ele ouvia o burburinho das ruas querendo tirar as proteções e desprezava o sistema. Em um país sério tem que ter protocolos permanentes a serem obedecidos.

Esta é a última matéria de uma série que mapeou as principais ações feitas ao longo destes dois anos após a grande enchente de 2024 no RS



Precisamos de mais tempo. Mas, acredito que estamos num estágio melhor para enfrentar um problema dessa natureza

esportes

esportes@jornalcomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Brasil - Pela partida de volta da 5ª fase da competição, nesta terça-feira, às 21h30min, tem Cruzeiro x Goiás e Fluminense x Operário-PR.

Seleção brasileira - Ontem, a CBF enviou a pré-lista com os 55 convocáveis para a Copa do Mundo. Neymar aparece entre os relacionados e Estevão pode estar de fora. O entendimento é que o atacante do Chelsea não se recuperará nem mesmo a tempo de uma eventual classificação para a fase de mata-mata.

Copa do Mundo - Responsável por eliminar a Itália nas Eliminatórias, a Bósnia e Herzegovina anunciou a lista de 26 convocados para a disputa do Mundial, que inicia dia 11 de junho. A seleção europeia é a primeira das 48 equipes classificadas a divulgar a relação de convocados. A Bósnia faz parte do grupo B, ao lado do coanfitrião Canadá, do Catar e da Suíça. O Brasil anuncia sua lista de convocados no dia 18 de maio.

Argentina - A seleção divulgou ontem a pré-lista oficial com 55 jogadores para a Copa do Mundo de 2026. Flaco López e Giay, do Palmeiras, são os únicos integrantes que atuam no futebol brasileiro. A grande ausência fica por conta do atacante Paolo Dybala, da Roma. A seleção está no Grupo J, ao lado de Argélia, Áustria e Jordânia. Mesmo punido, Prestianni está na relação. O atacante do Benfica perderá dois jogos do Mundial - caso esteja na lista final - após a Fifa aceitar o pedido de extensão mundial da pena por discriminação contra Vini Jr, do Real Madrid, em jogo pela Liga dos Campeões.

Botafogo - Os cariocas receberam mais um transfer ban pela dívida com o Atlanta United na transferência de Thiago Almada e seguem proibidos de inscrever novos atletas. O clube tem três punições em vigor e, de acordo com a última aplicada pela Fifa, está proibido de registrar novos jogadores por prazo indeterminado.

São Paulo - Harry Massis, presidente do São Paulo, bancou a permanência de Roger Machado após a derrota para o Corinthians, no último domingo, em Itaquera, pelo Brasileirão. Em áudio vazado que enviou a um amigo depois do clássico, o dirigente demonstrou irritação com os pedidos por uma troca no comando técnico e afirmou que o clube não tem condições financeiras de buscar um novo treinador no mercado.

Inter deve ter força total em decisão diante do Athletic-MG no Beira-Rio

Com a vantagem do empate, duelo de volta diante dos mineiros ocorre hoje, às 19h30min

/ COPA DO BRASIL

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

O Inter terá uma decisão em sua casa nesta terça-feira, às 19h30min, no Beira-Rio. A equipe do técnico Paulo Pezzolano entra em campo com a vantagem do empate após ter vencido por 2 a 1, no jogo de ida com mando do Athletic-MG, no estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis.

Para o confronto, o Colorado deve ter força total e o uruguaio deve repetir a escalação do empate em 2 a 2 com o Coritiba no final de semana, pelo Campeonato Brasileiro. Apesar de Mercado já estar recuperado da lesão muscular no adutor da coxa, Félix Torres e Victor Gabriel devem seguir no setor.

O defensor veterano pode ganhar alguns minutos diante dos mineiros para ganhar ritmo, já que pode ser titular já no final de semana diante do Vasco devido às suspensões pelo terceiro

cartão amarelo dos dois titulares da posição.

Rochet provavelmente terá sequência no gol e Matheus Bahia atuará na lateral-esquerda para deixar espaço para Bernabéi no setor ofensivo. Alerrandro também deve seguir como centroavante, com Carbonero solto no corredor central.

O Inter chega para o embate em seu melhor momento desde a chegada de Pezzolano. Já são cinco jogos de invencibilidade, três vitórias e dois empates. Desse, em quatro oportunidades, os gaúchos saíram atrás no placar e tiveram que buscar o resultado, foi assim diante de Coritiba, Brasil-Pel, Botafogo e do próprio Athletic-MG, no jogo de ida. Apesar dos números demonstrarem a força de reação do Colorado, também apontam uma fragilidade defensiva.

Já o Athletic-MG, que vinha de apenas uma derrota em 10 jogos quando encarou o Inter no primeiro jogo pela Copa do Brasil, entrou em uma derrocada. Já são



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Pezzolano deve repetir time que empatou com o Coritiba pelo Nacional

cinco jogos sem vencer, com três derrotas e dois empates. A sequência fez com que os mineiros caíssem da 6ª lugar na tabela da Série B, dentro da zona de classificação para os playoffs de acesso à Série A, para a 13ª colocação. Além disso, o técnico Alex perdeu seu artilheiro. O português Ronaldo teve uma ruptura total do ligamento cruzado anterior e está fora do restante da temporada.

Neste cenário, o provável Inter pode ter Rochet; Bruno Gomes, Félix Torres, Victor Gabriel (Mercado) e Matheus Bahia; Villagra, Bruno Gomes, Alex (Vitininho) e Bernabéi; Carbonero e Alerrandro. Já o Athletic-MG deve entrar em campo com Luan Polli; Diogo Batista, Jhonatan, Belezzi e Zeca; João Miguel, Jota e Pedro Oliveira; Kauan, Gabriel Moyses e Max.

Grêmio não libera Amuzu para amistoso, após convocação de Gana

/ GRÊMIO

O Grêmio decidiu que não vai liberar Francis Amuzu para atuar em amistoso pela seleção de Gana. O atleta havia sido convocado pelo técnico português Carlos Queiroz pela primeira vez para enfrentar o México no próximo dia 22, no estádio Cuauhtémoc, em Pueblo, no país da América do Norte.

Essa foi a primeira convoca-

ção de Queiroz, que assumiu a equipe recentemente. A lista conta principalmente com jogadores que não vinham sendo chamados e será a última chance de testes antes da convocação final, há um mês para a Copa do Mundo.

O atacante ganês, naturalizado belga, havia falado recentemente sobre o sonho de atuar pelo seu país natal no Mundial. Ele nasceu na capital de Gana, Acra, mas se mudou logo aos

dois anos para a Bélgica, onde se naturalizou, atuou pelas seleções de base e chegou a receber uma convocação para o time principal, mas não entrou em campo. O que mantém a possibilidade de defender o país onde nasceu.

No entanto, como o amistoso não é uma data Fifa, o Tricolor não é obrigado a ceder o atleta. Caso Amuzu fosse liberado, os gaúchos perderiam o atacante por quatro jogos e não dois como era esperado. A mudança só foi descoberta na manhã de ontem, quando chegou o ofício dos ganeses que define que ele teria que se apresentar dia 14. Sendo assim, o jogador ficaria de fora da decisão diante do Confiança, pela Copa do Brasil, nesta quinta-feira, dos jogos com Bahia e Santos, pelo Campeonato Brasileiro, e do Palestino, pela 5ª rodada da fase de grupos da Sul-Americana.

Entendendo que os jogos são muito importantes para a recuperação da equipe, a diretoria gremista decidiu por não liberar o atleta. A situação da equipe é a pior desde a chegada do técni-

co Luís Castro. No Brasileirão, o Tricolor entrou na zona do rebaixamento, após a derrota para o Flamengo, em casa, por 1 a 0. Na Sul-Americana, é o segundo colocado e para depender só de si para garantir a classificação, sem passar pelos playoffs, precisa vencer os dois próximos jogos, além do Palestino, tem duelo direto com o líder Montevideo City Torque, na Arena no dia 26.

Já o lateral-esquerdo Pedro Gabriel, que deixou o campo após o choque com Carrascal na derrota para o Flamengo, na noite deste domingo, na Arena, recebeu alta após passar a noite em observação no Hospital Moinhos de Vento.

Jogador chegou a ficar alguns instantes desacordado em campo, após o lance, no entanto, após a realização de exames, não houve qualquer problema maior constatado, apenas um corte no rosto. Como o protocolo de concussão não foi acionado, Pedro Gabriel será reavaliado e pode ficar à disposição para o jogo com o Confiança, na próxima quinta-feira.



LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Direção entende que atacante é fundamental no atual momento do time



WALT DISNEY STUDIOS/WING NUT FILMS/YOUTUBE/REPRODUÇÃO/JC

Show no teto da Apple Corps, em 1969, é momento icônico do rock

Prédio do último show dos Beatles virará museu

Considerada a maior banda de rock de todos os tempos, os Beatles ganharão uma nova atração celebrando sua carreira em Londres. Com abertura marcada para 2027, The Beatles at 3 Savile Row ocupará os sete andares do histórico prédio em que o quarteto de Liverpool fez sua última apresentação pública antes de se separar. As informações são da Agência Estado.

A mansão, tombada como patrimônio histórico, sediará diversos objetos que marcaram a trajetória do grupo, além de exibir materiais de arquivo inéditos. Os Beatles tiveram o prédio na Savile Row como sua principal base de trabalhos entre 1968 e 1970, inclusive gravando seu último disco, Let It Be, no porão do local.

"Os turistas vêm à Inglaterra e podem ir até a Abbey Road, mas não podem entrar no prédio", explicou Paul McCartney à BBC. "(As fotos na faixa de pedestres) atrapalham o trânsito e deixam os motoristas bem irritados. Então achei que (a abertura do museu) era uma ótima ideia."

"(Os fãs) entrarão pelo térreo, onde terão objetos e coisas assim", explicou o músico. "Aí eles vão subir até o topo do prédio e verão várias coisas que aconteceram aqui e ali, até chegar ao topo, onde podem sair no telhado e fingir ser um Beatle."

Além das atrações, o novo museu também terá uma loja com produtos oficiais e licenciados. "Você

precisa de um souvenir", concluiu McCartney. Interessados em comparecer ao novo museu podem se registrar no site oficial do The Beatles at 3 Savile Row.

Além de abrigar os trabalhos dos Beatles ao longo dos anos finais da banda, o 3 Savile Row também se tornou um dos locais mais importantes de suas trajetórias. Foi no telhado do local em que McCartney, John Lennon, George Harrison e Ringo Starr se apresentaram pela última vez como uma banda, em 30 de janeiro de 1969. Michael Lindsay-Hogg, diretor do registro histórico da atração, contou que Ringo Starr e George Harrison quase desistiram da apresentação, mas foram convencidos por Lennon.

O show durou 42 minutos, sendo interrompido pela polícia londrina após reclamações de moradores vizinhos, incomodados com o barulho dos Beatles e seus fãs.

Após a separação, os Beatles mantiveram o controle do prédio, antes de vendê-lo em 1976. Tom Greene, CEO da Apple Records, sugeriu comprar o local de volta a McCartney no ano passado.

"Ele é um fio desencapado e está focando muita energia em mostrar o que os Beatles significaram e o que as pessoas querem de nós hoje em dia", disse Paul, que ainda elogiou a equipe por trás da nova atração. "Estou animado para que as pessoas a vejam quando estiver pronta."

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Fonte de renda para o marketing político		Antiga rede social criada em 2003		Deusa da primavera na Mitologia romana	(?) Serrano, escola de samba carioca cujo símbolo é uma coroa
Carlos Alcaraz ou Jannik Sinner				Cineasta alemão de "Fitzcarraldo"	
Mestre da comédia dos EUA					
					Grupo de cartas adicionais no buraco
Inspiração de lendas sobre a Lua cheia				Informação do tacômetro (abrev.)	
Um dos Reis Magos (Bíblia)		Título inglês de cavaleiro	Que é da natureza do fogo		
Destinatário (p. ext.)		Ferramenta do coveiro Cobalto (símbolo)		Errar, em inglês Prefixo de "cisgênero"	
			Assume expressão de alegria		Classe de submarino nuclear dos EUA
Atrativo de balneários					Sólido poroso muito leve que é isolante térmico e elétrico
Secreção urinária				Memória de PCs vendida em pentes	
Que pode ser cortado			Número de dígitos do CPF		Sensação causada pelo escatológico
(?) Ciata, sambista		Agir (?) móvel, tipo de ambulância	Gorduroso	(?)-baiano: prato como o acarajé	
Morador da ilha deserta, em charges (pl.)				Rita (?), cantora	
					Grande sofrimento (fig.)
Abandono um local				Canção de Vinícius e Baden Powell	

BANCO 3/err — ora — sir. /aerogel — dírese — myspace. 12/werner herzog.

25

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

#coquetel @editoracoquetel

Solução

O	L	P	A	O	A	S			
C	G	M	A	T	H	I	O		
S	O	G	V	A	F	A	N		
R	A	O	A	V	E	T	E		
Z	N	O	I	V	A	T			
E	R	A	T	L	I	S			
	E	S	E	R	E	D			
O	H	O	V	L	O				
T	O	R	S	R	E	S			
R	R	E	O	D					
E	N	I	A	P	A				
M	R	P	A	S	P	G			
S	O	M	E	L	O	B			
						I			
						J			
						F			
						L			
						E			
						W			
						M			
						V			

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- ♈ Áries:** Você pode tomar as decisões erradas nos negócios e nos assuntos materiais. Atenção, pois isso pode ocorrer sem perceber direito. As negociações seguem inconclusas.
- ♉ Touro:** Um dia de relacionamentos agitados e onde pode trocar farpas e ser incompreendido, às vezes até consigo mesmo. A sensibilidade é agora mais importante que a razão pura.
- ♊ Gêmeos:** É tempo de esperar baixar a poeira, não se encaminhar às cegas no trabalho. Quanto mais se agitar, mais tende a se prejudicar. Atenção com possíveis problemas de saúde.

- ♋ Câncer:** A natural afinidade com seu amor não deveria fazer você imaginar que tudo está perfeito. Não confie demais, fique atento. Há obstáculos que podem se interpor entre vocês.
- ♌ Leão:** Dentre as muitas boas opções de melhoria e mudança nos assuntos familiares, não se apresse nas escolhas. O momento é bastante positivo para ser desperdiçado.
- ♍ Virgem:** Os estudos e a atividade intelectual sofrem desperdícios pelas muitas variáveis que há em jogo. Delimite o que pretende fazer primeiro, deixando o resto para depois.

- ♎ Libra:** As perdas de dinheiro podem vir pelo descaso ou displicência ao tratar do assunto. Existem também chances de ganho, mas elas se perdem se você se descuidar.
- ♏ Escorpião:** Momento de especial tensão para você, com as relações humanas exigindo ir até onde não consegue. Evite dramatizar os problemas e procure as soluções práticas.
- ♐ Sagitário:** Você é solicitado de muitas maneiras diferentes e pode perder o controle da situação. Procure manter-se organizado, mesmo quando muitas coisas puxarem para muitos lados.

- ♑ Capricórnio:** Seus sentimentos desejam experimentar muitas situações, relações e afetos. Isso leva você a se dispersar e, no fim das contas, a acabar se afastando das pessoas.
- ♒ Aquário:** Mercúrio e Netuno indicam conflito na atividade profissional. Sua mente captura grandes possibilidades, mas os grandes passos desviam energia e atrapalham afazeres imediatos.
- ♓ Peixes:** Um dia em que pode se perder em meio a diversos caminhos que se lhe apresentam, seja de modo figurado ou literal. As viagens e deslocamentos podem ser atrapalhados.

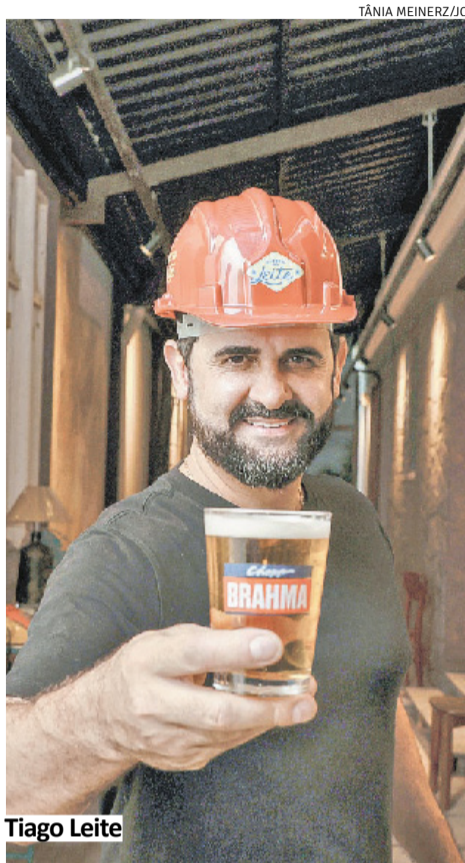


Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Tiago Leite

A recriação de um clássico

Vistoria em obra também dá samba. E, em se tratando dos empresários **Tiago Leite e Fernanda Carpenedo**, todas as etapas de instalação de um novo empreendimento são capazes de gerar notícia e movimentação em seu entorno. Foi o que ocorreu na quinta-feira, 7, quando a **Espiadinha no Buteco**, ou seja, a visita às obras do **Buteco do Leite**, que surge com a inspiração dos típicos botecos que se espalham pelo País, e agora está chegando à rua Nova York. Com abertura prevista para o fim deste mês, o novo capítulo desta operação dos responsáveis pela rede **Leiteria 639** terá um boteco para chamar de seu, contando com a parceria da **chef Tati Forster** e de **Leonardo Cruz** na confecção do cardápio, que honra a tradição dos melhores petiscos de bares e a garantia de um geladíssimo chope tirado na hora. Imperdível!



Leonardo Cruz e Tati Forster recebendo no novo empreendimento da Leiteria 639, o Buteco do Leite na rua Nova York



Ricardo Rodrigues Alves

Novas quadras

A inauguração festiva das quatro novas quadras de tênis cobertas do **Grêmio Náutico União, GNU**, na sede Alto Petrópolis, na manhã do sábado que passou, foi mais um momento ímpar na trajetória de **120 anos** que o clube está celebrando ao longo deste ano. **Ricardo Rodrigues Alves**, atual presidente do União, fez as honras da casa durante o cerimonial de inauguração de duas placas comemorativas, que concretizaram um antigo sonho dos associados que integram o extenso quadro de tenistas do União. Amplas e arejadas, as quadras foram concebidas nos mais recentes conceitos tecnológicos e estruturais de implementação.



Luiz Augusto Franciosi Portal e Paulo José Kolberg Bing



Eduardo Laranja, CEO da ABF Developments

Mercado aquecido

A entrega oficial do premier sênior living da **ABF Developments Magno Moinhos de Vento**, na semana passada, oportunizou encontro de empresários e proprietários do novo empreendimento, que contou com trilha ao vivo com show de **Laura Dalmás** ao piano e voz. O novo endereço destinado ao público **60+** inclui um casarão da década de 1940 restaurado para abrigar parte da área de convivência e lazer dos frequentadores. Operado pelo **Grupo São Pietro**, o lançamento alia hospitalidade, bem-estar e serviços especializados de saúde em um projeto arquitetônico contemporâneo, localizado nas proximidades do Hospital Moinhos de Vento. O Magno Moinhos é o segundo empreendimento da linha Magno em Porto Alegre, após o bem-sucedido Magno Três Figueiras, e seguido pelo Magno Menino Deus, ainda em construção.



Floriza e Jorge Alberto Xavier Hias

Vinum Italia 2026

Com a participação de 11 vinícolas italianas inéditas no Brasil, o **Direito ao Vinho**, traz para Porto Alegre, no dia 15 de maio, o **Vinum Italia 2026**, evento que propõe uma imersão estratégica no universo do vinho italiano contemporâneo. Na oportunidade serão apresentados produtos de diferentes regiões da Itália, refletindo a diversidade e a riqueza do país no cenário vitivinícola internacional, em uma iniciativa voltada à conexão direta com profissionais que influenciam o setor brasileiro. A proposta acompanha o momento de expansão do consumo de vinhos no Brasil, hoje considerado um dos mercados mais promissores para o vinho italiano. O evento é uma realização da **KDS Food & Wines International**, empresa liderada por Karine de Souza, e terá a participação de Marcelo Vargas, professor, sommelier e pesquisador gaúcho.



Marcelo Vargas e Karine de Souza

O que vem por aí

- ✓ Nesta terça-feira, o Echefs, jantar anual em benefício das obras assistenciais do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (Imama-RS), em sua 22ª edição, ocorrerá no Salão de Festas do Grêmio Náutico União, a partir das 20h.
- ✓ Amanhã, a Churrascaria Santo Antônio marca a estreia oficial para convidados e parceiros da casa, de seu novo menu que propõe uma verdadeira jornada pela história da casa e da cultura do churrasco gaúcho.

fechamento

► Mapa Econômico do RS

A quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, promovida pelo Jornal do Comércio, chega hoje a Santana do Livramento, na fronteira gaúcha. Os debates sobre os desafios e as oportunidades de cada região acontecem a partir das 17h, no Sest Senat (avenida Intendente Altivo Esteves Freire, 1.868, Parque do Sol). Na ocasião, serão abordadas as Regiões Fronteira Oeste, Sul, Centro-Sul e Campanha. Os painelistas são o presidente do Sindicato Livramento, Sérgio Oliveira; a presidente da Associação de Produtores Rurais da APA do Ibirapuitã (Aprai) e da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável (MBPS), Ana Doralina; e o presidente do Sindicato Rural de Santana Livramento, Lourenço Acauan.

► Viaduto Imperatriz Leopoldina

Por meio de edital de chamamento público, a Secretaria Municipal de Parcerias (SMP) selecionou três projetos de adoção para revitalizar o Viaduto Imperatriz Leopoldina, no bairro Farroupilha, Zona Central da Capital. As propostas preveem a instalação de um salão de beleza e barbearia, uma cafeteria e uma lanchonete sob o viaduto, popularmente conhecido como Brooklyn. Em contrapartida, os empreendimentos serão responsáveis pela manutenção das áreas adotadas, localizadas na avenida João Pessoa.

► Hantavírus

O Rio Grande do Sul registrou, até ontem, dois casos de contaminação por hantavírus, os quais não têm relação com o surto de hantavirose ocorrido em um navio que partiu da Argentina, no início de abril, com destino a Cabo Verde. Os casos ocorreram na zona rural: um em Antônio Prado (confirmação laboratorial), e outro em Paulo Bento (confirmação clínica epidemiológica) - este último levou a pessoa a óbito. A hantavirose é uma doença transmitida por meio de urina, saliva, fezes ou mordida de roedores silvestres.

► Femaçã

Com o conceito 'Das raízes pulsa o coração', a XII Festa Nacional da Maçã e a Feira Agroindustrial (Femaçã) foi lançada em Veranópolis, na Serra Gaúcha. O evento apresentou a inédita identidade visual desta edição e o as referências, que reforçam a conexão com as origens, as tradições e o legado. Realizada a cada quatro anos, a Femaçã ocorrerá em 2027, nos finais de semana de 9 a 11 e 15 a 18 de abril, no Parque de Exposições José Bin. Em 2026, a festa celebra os 50 anos da sua primeira realização. A expectativa é de reunir um público maior do que o da edição anterior, quando mais de 70 mil pessoas passaram pelos sete dias de programação.

em foco

Ator conhecido pelas aparições em *Star Wars - O Retorno de Jedi* e *A Dama de Ferro* e celebrado por uma longa carreira no teatro,

Michael Pennington

morreu no último domingo. Não houve divulgação de causa da morte até o momento. Com extenso trabalho nos palcos desde o começo dos anos 1960, Pennington fundou a English Shakespeare Company, uma das companhias teatrais mais importantes do Reino Unido, e é considerado um membro honorário da Royal Shakespeare Company. Além do elogiado trabalho nos palcos, Pennington foi eternizado na cultura pop ao viver o Grand Moff Jerjerrod em *Star Wars - O Retorno de Jedi*, de 1983. Em 2011, ele atuou ao lado de Meryl Streep em *A Dama de Ferro*, cinebiografia de Margaret Thatcher que rendeu o terceiro Oscar à atriz. Outros créditos de Pennington incluem *Tempos de Tormenta*, *The Tudors* e *The Return of Sherlock Holmes*. Seu papel mais recente foi em 2022, na série *Raised by Wolves*, da HBO Max.

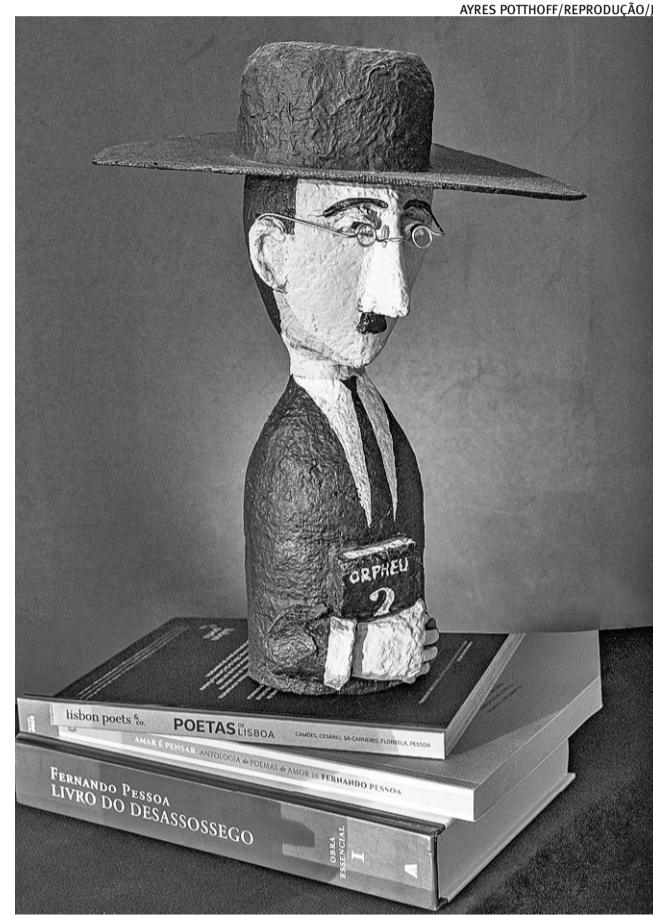
Uma das bandas mais icônicas dos anos 1980, com mais de 30 milhões de discos vendidos e ganhadora do Grammy, o

Men At Work

fará duas noites no Auditório Araújo Vianna (Oswaldo Aranha, 685). Com um repertório pop rock com influências de reggae e new wave, a banda é comandada por Colin Hay, remanescente da formação original, e toca por aqui na quarta e na quinta-feira, às 21h. Ainda há alguns ingressos para os dois dias (em setores limitados) no Sympla. Nascido em Melbourne, Austrália, em 1979, o Men At Work teve uma carreira originalmente curta (até 1985), mas que marcou o pop rock dos anos 1980, a partir de clássicos como *Who Can it Be Now?*, *Be Good Johnny*, *It's a Mistake*, *Down Under* e *Overkill*. Colin Hay (que, além de uma carreira solo de sucesso, participou da All Starr Band do ex-beatle Ringo Starr) vem liderando a banda em formato ao vivo desde 2019.



HAY RAMOS/MCA CONCERTS/DIVULGAÇÃO/JC



AYRES POTTHOFF/REPRODUÇÃO/JC

Conhecido pela atuação como flautista,

Ayres Potthoff

mostra seu lado fotógrafo na exposição *Isto não é um cachimbo: signos e percursos*, que terá abertura nesta terça-feira, às 19h, no Espaço 373 (Comendador Coruja, 373). Mais tarde, às 20h30min, Ayres sobe ao palco para um *pocket show* com o pianista Leonardo Bittencourt. A entrada é franca, com reserva pelo site Tri.RS. Com curadoria de Daisson Flach, a mostra apresenta oito obras, surgidas a partir de um processo com várias camadas marcado pelo silêncio, concentração e consciente procura. Todas as obras da exposição serão vendidas a R\$ 500,00 e todo o valor será destinado à Alma Mater, que atua em benefício da primeira infância em situação de vulnerabilidade. O valor de cada foto deverá ser pago diretamente à associação. Já a escolha e entrega da obra se dará pelo e-mail ayrespt@gmail.com.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A massa de ar polar está passando pela sua fase mais intensa hoje em grande parte das regiões. Como resultado, a temperatura irá despencar em todo o território gaúcho com previsão de formação de geada em diversos pontos do Estado. As menores marcas de temperatura tendem a ocorrer nos trechos de Serra da Metade Norte e Sul do Estado. A previsão é de mínimas ao redor de -3 a -5°C, com até -6°C pontualmente nos Campos de Cima da Serra. O tempo ficará ensolarado à tarde. A noite volta a esfriar em todo o Estado.



-6° 21°

Porto Alegre

O frio de inverno seguirá presente ao longo desta terça-feira em toda a Capital e Região Metropolitana. O frio será intenso no começo da manhã, com lento aquecimento da tarde e retorno do frio à noite. Amanhã, a previsão é de mais um dia ensolarado na Capital.



5° 19°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



19°
7°

Quarta-feira



19°
7°

Quinta-feira



19°
10°

Sexta-feira



19°
8°

Sábado



18°
10°

Domingo